Anno XXVII Segunda-feira 17 de Março de 1851. N. 63.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia. a 17, as 10 h. e 59 m. da m.
Ming. a 24, ás 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda áá 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. S. Patricio. Aud. do J. d'orf. e m. da I.
18 Terc. S. Gabriel. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
19 Quart. ✠✠ S. José. Aud. do J. da 2. vara.
20 Quint. S. Martinho. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
21 Sext. S. Bento. Aud. do J. da I. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
22 Sab. S. Emigidio. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
23 Dom. 3.ª da Quaresma. S. Felix.

CAMBIO DE 15 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro. — Onças hespanholas..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000....... 9$000 a 9$100
Prata. — Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE MARÇO DE 1851.

Officio. — A thesouraria da fazenda, inteirando-a de haver o juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhus João Francisco Duarte, participado que no primeiro do corrente entrára no gozo da licença de dous mezes, que fôra concedida pela presidencia.

Dito. — A' thesouraria da fazenda provincial, dizendo que para poder satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial faz-se preciso que forneça os esclarecimentos seguintes: 1.º desde quando se acha em effectivo exercicio a segunda secção de contas d'aquella thesouraria: 2.º, quaes os trabalhos que lhe teem sido encarregados; 3.º finalmente, qual o estado desses trabalhos.

Dito. — A mesma, para que á vista da conta que remette mande pagar ao carcereiro da cadeia de Igarassú Manoel Patricio Coelho da Silva; ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 42,200 rs., que se despendeu com o sustento dos presos pobres da mencionada cadeia durante os mezes de janeiro e fevereiro deste anno. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — A mesma, para mandar pagar a Manoel Pereira Lemos a quantia de 104,040 rs. que, segundo a conta que remette, se despendeu com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Limoeiro desde o primeiro de setembro do anno proximo passado até o fim de fevereiro ultimo. — Intelligenciou-se ao chefe ao chefe de policia.

Dito. — Ao juiz de direito interino da primeira vara crime, dizendo que para poder satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial, faz-se preciso que remetta com urgencia uma certidão authentica da sentença proferida pelo juiz de direito da segunda vara crime no processo crime de responsabilidade ex-officio intentado contra o doutor João Floripes Dias Barreto.

Dito. — Ao commandante interino da fortaleza do Brum, ordenando que, logo que entrarem recrutas para aquelle deposito, entenda-se com o coronel commandante das armas, afim deste designar dia para serem inspeccionados, e prevenindo-o de que não deverão ser embarcados os recrutas que não tiverem passado por uma inspecção e sido vaccinados como recommendam as ordens em vigor. — Neste sentido officiou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao empresario do theatro de Santa Isabel, para que remetta com urgencia afim de ser enviada a assembléa legislativa provincial, que a requisita, uma nota do rendimento liquido que tem produzido o theatro de Santa Isabel depois do engajamento da companhia lirica, declarando se for possivel o maximo do rendimento que póde dar o mesmo theatro, a importancia especificada da despeza que actualmente se faz com o pessoal, e quanto se gasta com o material em cada recita.

Portaria. — Mandando pôr em liberdade o recruta Francisco Antonio de Paula por ter apresentado isenção legal.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II, et.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção em Jesus Christo.

Tendo nós recebido proximamente, por intermedio do Exm. e Rvm. delegado da Santa Sé, na côrte do imperio, a carta encyclica pela qual Sua Santidade patenteou com apostolica liberalidade os thesouros da Santa Igreja, confiados a sua distribuição, em favor de seus filhos espirituaes, afim de mais eficazmente os excitar á piedade, por meio da recepção dos Sacramentos da Penitencia, e Eucharistia, instituidos por Jesus Christo para reparação da innocencia perdida pela culpa: passamos a publicar o Jubileu que o Santissimo Padre offerece a todos os seus amados filhos, sujeitos á plenitude do poder que por Jesus Christo lhe foi conferido para o bom regimen da Igreja Universal, cuja administração lhe foi confiada, cuja presidencia lhe compete por divina disposição.

E que tempo mais proprio, que o quaresmal, para annuirmos aos justos designios do Pai commum dos fieis, sempre solicito em promover a retratação dos excessos que constituem criminosas na presença de Deos as creaturas esquecidas dos seus deveres para com o Creador?

Convencidos pois de que não póde haver motivo algum para os nossos diocesanos se subtrahirem ao benigno intento do Chefe da Igreja Catholica, vicegerente de Jesus Christo sobre a terra, de bom grado, e na esperança de prospero resultado, cumprimos o dever que nos foi imposto, passando a enumerar as graças concedidas por Sua Santidade, e a designar o tempo e forma porque os nossos amados diocesanos podem lucrar o presente Jubileu, fonte inexhaurivel dos mais preciosos bens.

Em virtude delle concede o Santissimo Padre plenissima indulgencia de todos os peccados, por mais graves que sejam, a todos os fieis de ambos os sexos que, durante o prefixo e improrogavel termo de trinta dias, exercerem as obras pias prescriptas pelos respectivos Prelados Diocesanos, mencionando em primeiro lugar os Sacramentos da Penitencia e Eucharistia, por meio de cuja digna recepção se santifiquem para bem praticarem os exercicios que lhes forem prescriptos, para obterem o fim a que se propoem; e por isso nos parece que convem dar principio a lucrar o Jubileu pela recepção destes dois Sacramentos, segundo a opinião mais segura dos autores que tratam desta materia,

Concede igualmente Sua Santidade aos Prelados Diocesanos a faculdade de publicarem succivamente em cada uma das cidades e lugares das suas Dioceses o referido Jubileu por espaço de trinta Dias.

Concede mais, que cada um dos fieis, que se propuzer a lucrar o presente Jubileu, lucre além delle, cem anno d indulgencia por cada uma das vezes que cumprir as obras que para o poder lucrar lhe forem prescriptas.

Concede além disto a todos e cada um dos fieis, assim seculares como regulares, de qualquer ordem e instituto, a faculdade de poderem eleger para confessor qualquer presbytero secular ou regular actualmente approvado pelo respectivo ordinario, o qual confessor os poderá absolver, por esta vez, da excommunhão, suspensão, e outras sentenças ecclesiasticas, e censuras *a jure* ou *ab homine*, por qualquer causa decretadas ou comminadas, e igualmente de todos os peccados, excessos, crimes e delictos por mais graves e enormes que possam ser, ainda que sejam reservados aos ordinarios dos lugares, ou aos superiores das ordens religiosas, ou a Sua Santidade, e especialmente á Sé Apostolica, e cuja absolvição se não entende estar comprehendida em outra qualquer, concessão, por mais ampla que seja: exceptuam-se sómente os casos em que se trata daquelles que pela Sé Apostolica, ou por algum Prelado, ou juiz ecclesiastico estiverem nominalmente excommungados, suspensos, interdictos, ou declaradamente incursos em outras sentenças e censuras. A faculdade de escolher confessor estende-se ás recolhidas, com tanto que aquelle que elegerem seja do numero dos especialmente approvados para ouvirem as suas confissões. Concede tambem Sua Santidade aos confessores eleitos pelos penitentes a faculdade de commutarem em outras obras pias e salutares quaesquer votos feitos particularmente, ainda que sejam jurados e reservados á Sé Apostolica; impondo todavia aos penitentes em todos os sobreditos casos de absolvição e commutação saudaveis penitencias, e o mais que por direito lhes derem impor. Exceptuam-se porém os votos de castidade, religião, e obrigação que tiver sido aceita por terceiro, ou em que se tratar de prejuiso de terceiro (uma vez que esses votos sejam perfeitos e absolutos), e tambem os votos penaes, denominados preservativos dos peccados, os quaes votos não podem ser commutados pelos confessores. A estes concede mais o Santissimo Padre a faculdade de dispensarem na irregularidade proveniente da violação de censuras, uma vez que esta irregularidade não tenha sido deduzida, ou facilmente se possa deduzir, ao foro externo. Concede emfim aos mesmos confessores a faculdade eximirem os penitentes da obrigação de denunciar, excepto nos casos em que se trata de denunciar os que ensinam falsas doutrinas religiosas, e os comprehendidos na constituição do summo Pontifice Bento XIV, que começa: *Sacramentum Pœnitenciæ*, a qual igualmente se deve observar no que pertence á inhabilidade de absolver o cumplice. Declara porém Sua Santidade que as mencionadas absolvições, commutações e dispensas só podem valer no foro da consciencia; e que não he da sua intenção dispensar pelas presentes lettras em outra qualquer irregularidade alem da referida, nem conceder outras faculdades ácerca dos mencionados objectos, senão as que ficam expressamente declaraosd,

Para que, pois, os nossos amados diocesanos possam gozar de tão copiosas graças, temos determinado, que os trinta dias do Jubileu se comecem a contar, nesta cidade do Recife e na de Olinda, no dia 19 do corrente *inclusive*, cumprindo dentro deste espaço, com intenção de lucrarem o Jubileu, as pias obras que passamos a declarar, e purificando as suas consciencias com a fructuosa recepção dos Sacramentos da Penitencia, e Eucharistia.

1.º Cada um dos fieis que quizer lucrar o presente Jubileu recitará por cinco vezes o terço do rosario, que consta de cinco mysterios cada um dos quaes se compoem de um padre nosso, dez saudações angelicas, e um *Gloria Patri* etc. em veneração das cinco principaes Chagas de Jesus Christo, accrescentando no fim de cada mysterio esta deprecação: *Senhor, perdoai-me os meus peccados, e os daquelles que os commetteram por minha causa.*

2.º Recitará igualmente por sete vezes a corôa de Nossa Senhora, que contém sete mysterios, cada um dos quaes consta de um Padre Nosso, sete Saudações Angelicas, e um *Gloria Patri*, etc. em memoria das sete Dores de Maria Santissima, corredemptora do genero humano, dirigindo-lhe no fim de cada mysterio a seguinte supplica: *Virgem dolorosa, ouvi meus clamores, alcançai-me a luz da graça pelas vossas dores.* No fim de cada corôa recitará tambem a ladainha da mesma senhora.

3.º Visitará tres differentes igrejas, das que abaixo designaremos, cada uma dellas por uma só vez, e rezará em cada uma dellas uma estação (isto he, seis vezes o Padre Nosso, Ave Maria, e *Gloria Patri*, etc.) ao Santissimo Sacramento, dando graças a Deos pelo regresso do Santissimo Padre, e rogando ao mesmo Senhor pela conservação e augmento da Fé catholica, pela paz e tranquilidade da Igreja e do estado, pelo chefe e por todos os prelados do orbe catholico.

As igrejas que se devem visitar são as seguintes: na freguezia da Boa-Vista a igreja matriz, a do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria, e a da Santa Cruz. — Na freguezia de Santo Antonio a igreja matriz, a do convento do carmo, e a de S Pedro. — Na freguezia de S. José a igreja matriz, a de Nossa Senhora da Penha, e de Santa Rita. — Na freguezia de S. Pedro Gonsalves a igreja matriz, e a da Madre de Deos, visitando em terceiro lugar os parochianos desta freguezia a igreja do convento de S. Francisco. — He porém livre aos parochianos destas quatro freguezias visitarem das igrejas acima designadas as tres que a sua devoção lhes pedir. — Na cidade de Olinda a igreja cathedral, a matriz de S. Pedro, e a do convento de S. Francisco, ou a do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição.

4.º Finalmente aquelle cujas possibilidades o permittirem darão algumas esmolas aos pobres, lembrando-se que convém acompanhar a oração com a esmola, e que esta *apaga os peccados, e faz achar a misericordia, e a vida eterna.* (*Tob.* cap. 12, v. 8 e 9.)

Os reverendos regulares e as recolhidas, afim de lucrarem o presente Jubileu, devem satisfazer as pias obras que temos determinado; podendo porém em lugar de visitarem diversas igrejas, visitar sómente as suas proprias igrejas por tres vezes em differentes dias.

Os enfermos, e encarcerados tambem podem lucrar o presente jubileu, cumprindo as orações, e pias obras que os reverendos parochos ou confessores lhes determinarem, attento o seu estado, e circumstancias.

Quanto ás demais freguezias de toda esta diocese, ordenamos que os reverendissimos visitadores publiquem o presente jubileu logo que receberem esta Pastoral, determinando o dia em que se hão de começar a contar os trinta dias que deve durar o jubileu, tendo consideração as longitudes e ás circumstancias peculiares das freguezias, afim de que os parochianos tenham noticia do jubileu com tempo sufficiente para o poderem lucrar.

Em todas estas freguezias devem os fieis cumprir as obras pias que temos determinado explicando-lhes os reverendos parochos com toda a clareza. Quanto porém á visita das igrejas, os mesmos reverendos parochos designarão a matriz, ou outra qualquer igreja ou capella filial, attendendo á commodidade dos parochianos, de sorte que possam fazer as tres visitas em uma só igreja, mas em tres differentes dias.

Taes são, amados filhos de Jesus Christo, taes são as copiosas graças que facilmente podeis lucrar mediante os pios exercicios que vos temos proposto. Acceitai pois, acceitai com santa avidez o generoso convite que tão amorosamente vos faz o Supremo Chefe da Christandade. O negocio de que se trata he o mais importante que temos sobre a terra, he o negocio da Salvação! E quem sabe se para muito de vós será esta a ultima vez que a paciencia e longanimidade do Senhor vos convide a penitencia? Ouvi finalmente a vós do minimo dos Pastores dos Rebanho de Jesus Christo, a vos do vosso pastor, que, sem fazer accepção de pessoas, a todos igualmente vos ama, igualmente se empenha na salvação de todos, e a todos vós diz com o Apostolo: *Eis aqui o tempo acceitavel; eis aqui os dias da salvação. Cheguemo-nos pois com humilde confiança ao Throno da Graça; afim de alcançar misericordia e de achar graça para sermos soccorridos em tempo opportuno.* (II Ad Cor. c. 6, v. 2. Ad Hebr. c. 4, v. 16.)

Esta será lida pelos reverendos Parochos á Estação da Missa parochial, e registada no livro competente.

Palacio da Soledade 15 de Março de 1851.

João, Bispo Diocesano.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 13 de março de 1851.

ORDEM DO DIA N. 58.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda declarar para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que no dia 1.º do corrente nomeou o conselho de guerra perante o qual tem de responder o Sr. alferes do segundo batalhão de caçadores Manoel Eloy Mendes pelo crime previsto no artigo 28 dos de guerra, cujo conselho se compoz da maneira seguinte; presidente, o Sr. major graduado Sebastião Lopes Guimarães; auditor, o Sr. auditor Manoel José da Silva Neiva; vogaes, os Srs. capitão Francisco Carlos Bueno Deschamps; primeiro tenente, Severiano Martins da Fonseca; dito Angelo Semião da Silva; segundo tenente, José Nunes Marques; alferes José Joaquim Coelho Junior. — Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra.* — Conforme. *Leopoldino da Silva e Azevedo,* Primeiro tenente ajudante d'ordens.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 2 de março de 1851.

Gozamos de perfeito socego nesta provincia, tendo apenas que lamentar a invasão da epidemia por alguns lugares do interior, a carestia da farinha, a irregularidade da estação que de chuvas abundantes passou á dias de sol abrasador, e afinal a pouca experiencia dos periodiqueiros, que longe de terem um caracter politico, vão se tornando o terreiro das descomposturas.

Na capital tem hovido rarissimos casos da febre amarella, e nesses mesmos ella tem sido benigna.

O commercio continu'a animado, tem conservado bom preço os nossos generos, sendo que o tem maior procura he a gomma elastica; em refens temos pago mais caras as fazendas estrangeiras,

O nosso presidente tem tomado todas as precauções para impedir os progressos que a epidemia parece querer fazer.

As obras publicas adiantam-se consideravelmente e com economia, as rendas publicas tem crescido, e por certo que o Dr. Fausto muito tem concorrido para a boa fiscalisação com o cuidado e zelo que elle emprega em bem desempenhar sua missão. Vive extranho á intrigas, examina, medita e decide por si, sempre com urbanidade e justiça tem ganho a sympathia dos Paraenses.

O collector da cidade de Santarem deixou-se roubar 2:000$ e tantos pertencentes á ausentes, elle chama-se João de Oliveira Paz; não sei as providencias que se podem dar para não sacrificar o juiz dos ausentes, que he homem de reconhecida probidade, e que não deconfiando do collector esperou que lhe requisitasse a guia para entrar com o dinheiro na thesouraria.

Foram de novo presos dous pretos facinorosos, um condemnado á galés perpetuas, e outro detido por crime de morte, que se haviam evadido, ferindo o carcereiro e alguns guardas da cadeia.

Já foram sentenciados os dous moedeiros de cobre falso Lemos e Magalhães.

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

Foram admittidos a matricula em sessão de 20 de fevereiro as firmas sociaes dos senhores.

I. Fox Brothers, firma social ingleza domiciliada nesta praça com sua casa de negocio de grosso trato de fazendas.

II. James Crabtree & C., firma social ingleza domiciliada nesta praça com sua casa de negocio de grosso trato de fazendas.

III. Kalkman & Irmãos, firma social allemam, domiciliada nesta praça com sua casa de negocio de grosso trato de fazendas e generos do paiz.

IV. José Jeronymo Monteiro, cidadão brasileiro domiciliado nesta praça com sua casa de negocio de grosso trato de commissões de fazendas, e generos de estiva.

V. José Joaquim Dias Fernandes, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça com sua casa de negocio de grosso trato de generos de estiva.

Em sessão de 24 de fevereiro os senhores,

VI. João Ignacio de Medeiros Rego, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça com sua casa de negocio de grosso trato, generos do paiz.

VII. José Pires Ferreira, cidadão brassileiro, domiciliado nesta praça com sua casa de negocio de grosso trato, generos do paiz.

Em sessão de 27 de fevereiro os senhores,

VIII. Henry Gibson, cidadão inglez, domiciliado nesta praça com sua casa de negocio de grosso trato de fazendas.

Em a mesma sessão a firma social dos Srs.

IX. Jones Paton & C. firma social ingleza, domiciliada nesta praça, com sua casa de negocio de gosso trato de fazendas.

Em sessão de 6 de março os senhores.

X. Vicente Ferreira da Costa, cidadão portuguez, domiciliado nesta praça, com sua casa de negocio de grosso trato, generos de estiva.

XI. Joaquim da Silva Castro, cidadão portuguez, domiciliado nesta praça, com sua casa de negocio de grosso trato de fazendas.

XII. Joaquim da Silva Lopes, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, com sua casa de negocio de grosso trato, generos de estiva.

XIII. José Rodrigues Pereira, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, com casa de negocio de grosso trato, generos de estiva.

Em sessão de 10 de março os senhores.

XIV. Antonio Valentim da Silva Barroca, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça com sua casa de negocio de grosso trato, generos do paiz e ferragens.

XV. Louis Bruguière, cidadão francez, domiciliado nesta praça, com sua casa de negocio de grosso trato de fazendas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 14 de março de 1851.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE MARÇO DE 1851.

A assembléa concluio hontem a discussão do projecto n. 1, que fixa a força policial da provincia, ficando adiada a votação por dever ainda ter lugar a discussão das emendas ultimamente offerecidas.

Tambem foi adiada a discussão do projecto, que regula as aposentadorias dos empregados provinciaes, na qual tomaram parte os Srs. José Pedro, Guedes de Mello, Dr. Baptista e Francisco João.

A ordem do dia para a sessão seguinte he a continuação da antecedente, e discussão das emendas offerecidas ao projecto n. 1.

Entrou hontem dos portos do norte o vapor *S. Sebastião*, e por elle recebemos folhas do Pará, que alcançam a 2 do corrente, do Maranhão a 6, e do Ceará a 8.

A febre amarella, que parece ter-se acastelado na primeira dessas provincias, continúa a invadir alguns pontos do interior, e a manifestar-se mesmo na capital, mas revestida de carecter sporadico, e sem malignidade. A carta que d'alli nos escreve o nosso corresponde, e que vai transcripta em outro lugar, dispensa-nos de accrescentar-mos mais alguma cousa quanto á particularidade da mesma provincia, onde alias nada ha de notavel.

No Maranhão queixa-se o *Progresso* da continuação do horrivel e lastimoso expediente do assassinato, que tem posto a segurança pessoal dos Maranhenses em um estado demasiadamente precario. O contemporaneo referindo-se ao *Echo Liberal* e ao *Telegrapho de Caxias*, publica os seguintes assasinatos: de Joaquim Ferreira de Carvalho, perpetrado em fins de outubro do anno passado, na fazenda *Olho d'Agua*, termo de S. Gonçalo, tendo sido presos como indigitados pela voz publica o sogro e um cunhado do assassinado; de Marcos Francisco de Oliveira, meirinho pai de numerosa familia commettido em fins de dezembro por Feliciano Pereira Furtado, que conseguio evadir-se: de Silvestre de Souza Vianna, assassinado em sua propria casa no lugar Croatá distante de Caxias nove leguas; sendo presos um individuo, que morava com a victima e uma sua escrava, apontados como executores ou mandantes do crime: de José Francisco Pacheco, que tendo ido a a uma caçada em companhia de um tal Manoel panellada, foi por este atraiçoado e morto; sendo indigitados como mandantes a viuva do infeliz, sua irmã e um cunhado O executor deste horrivel assassinio entregou-se logo a prisão, mas achava-se occulta a viuva.

Este estado de barbarismo he sobre tudo notavel em Caxias. O presidente da provincia officiando em 13 do passado ao promotor publico d'aquella comarca remetteu-lhe uma relação dos crimes nella commettidos desde 8 de dezembro de 49 até janeiro do corrente anno, na qual se contam 38 assassinatos, a fora os espancamentos e ferimentos graves.

O Ceará continúa satisfeito com a administração do Exm. Sr. Silveira da Mota, a qual tem todos os visos de imparcial e justiceira, sendo que muitos dos seus actos são registrados com louvor nas gazetas da opposição.

Os negociantes da quella praça querendo pôr termo a oscilação do valor da prata assentaram por convenção em receber o patacão a 1,960 rs.

O Cearense, referindo-se a uma carta particular, publica o seguinte asssassinato acontecido na comarca de Sobral:

« Um sequaz de Joaquim Ribeiro matou de *vadio* um miseravel na fazenda do Retiro deste termo, só por ter a victima pegado em uma arma do assassino que estava encostada á parede, nem uma diligencia se tem feito para a captura desse malvado assassino, que a muitos tem provocado com sede de matar, contando sem duvida com a protecção do amo. »

Do Rio Grande do norte e Parahiba nada sabemos.

MISCELLANEA.

O Jan Bixente.

CONTRA O CHARLATANISMO MEDICAL.

Sabendo o fraco do povo
O ganhador charlatão
Procura o maravilhoso,
Recorre a religião.

(Ainda o n. 12 do *Medico do Povo.*)

Que importa, que o heroe Jan Bixente se partisse (deixando-nos tão saudosos!) do *seu* Pernambuco para o *seu* Rio de Janeiro; se nos seus *immortaes* escriptos ficou-nos por cá tão guapa, e fielmente retratado! Eu pretendo fazer, que todo o mundo conheça essa joia, esse brilhante inestimavel; e não tenho meio tão seguro, tão certo, tão efficaz, como a analyse logica das suas producções. *Ex fructibus eorum cognoscetis eos*: ensinou-nos o Divino Mestre.

O Chikapouff das Arabias quasi analfabeto, e consummado capadocio não cessa de sustentar que a homœopathia não he um systema de medicina; e a rasão desta sandice he; porque no trato familiar muitas vezes o vocabulo *systema* he tomado á má parte, como synonimo de conjectura, de sonho da imaginação, de mera utopia; e d'aqui a sua birra contra todo e qualquer systema, de maneira que a theoria astronomica de Copernico, a da emissão da luz, e a theoria do mundo de Isaac Newton hoje universalmente adoptadas, devem proscrever-se; porque são systemas!

Fallando dos de Brown, e Broussais, diz — Brown conjecturou, que tudo eram atonias, Broussais conjecturou, que tudo eram flegmasias: e Hahnemann o que foi, que conjecturou? Nada. O que fez? Observou a natureza, e seguio-lhe os passos, sem aberrar do caminho da pura observaçao, nem preoccupar-se com conjecturas. — Tudo isto he uma caraminhola. Quér o medico inglez, quér o francez ambos observaram a natureza; nem he possivel estabelecer uma doutrina sobre qualquer materia pratica, como he a medicina sem a observação de factos: o erro a este respeito está na inexacta observação dos mesmos factos: e foi justamente o que aconteceo ao dr. Hahnemann. Observando, que algumas substancias produziram no homem são symptomas semelhantes aos de certas enfermidades, estabeleceo como principio absoluto, e exclusivo o *similia similibus curantur*, e sobre esta base inexacta fundou toda a sua doutrina. Além disto poz como igualmente absoluto o principio de que toda, e qualquer molestia não he senão um aggregado de symptomas, e com o mesmo rigor a applicação das doses infinitesimaes: e a isto he, que todo o mundo, que não he Jan Bixente, chama um systema. Mais respeitador da homœopathia sou eu, que lhe não nego os foros de systema. Systema sim *subjectivo*, ou conjunctamente verdadeiro; mas *objectivo*, e realmente falso, e absurdo em algumas de suas partes. O bestalhão Jan Bixente he que lhe fiz o mais funebre elogio, dando-lhe o predicamento de cego impirismo. Se Hahneman se limitasse a observar os factos e dar conta ao mundo sómente desse numero de factos, bem: mas elle não parou nisso. De um limitado numero de experiencias analogas sacou uma proposiçao absoluta, e deo-a por base de toda a terapeuthica.

Neste mesmo lugar o charlatão chama de absurdos a todos os systemas de medicina, menos a homœopathia! He incomportavel audacia. Um dos mais fortes argumentos em desfavor dessa nova especulaçao medical he a ousadia, a intolerancia, o desabrimento com que os seus cultores tratam a medicina racional, aos mais sabios e acreditados facultativos e geralmente a quantos proferem o menor chasco, a minima censura á homœopathia, que elles alias não cessam de denominar uma verdade pura. Se esses homens tivessem essa convicção, se elles mesmos não fossem os primeiros á desconfiar dessa sua especulação; seguros na posse da verdade elles seriam modestos, tolerantes, e despresadores de toda e qualquer opposição. Ja se vio um só mathematico insultar a ninguem por motivo da sua sciencia? O profundo Galileo convencido do systema de Copernico, preso pelos inquisidores, porque diziam que tal theoria era contraria á biblia, em vez de irritar-se, e de romper em imprecações, humilhou-se, contentando-se de dizer aos seus juizes — mas a terra gira — *E pur se move!*

Neste lugar Jan Bixente segue a risca a doutrina de Hahnemann, dizendo que toda e qualquer molestia não he senão um aggregado, um complexo de indicios, ou symptomas: e como se tal principio fosse um axioma, fosse uma verdade inabalavel, increpa os medicos racionaes da sua ignorancia a este respeito; e pela mais irrisoria das contradicções accrescenta que *os homœopathas mas que os allopathas indagam as causas provaveis, ou evidentes das enfermidades*, proposiçao que destroe em suas bases todo o systema homœopathico. Vejamos o que diz o fundador da doutrina, o proprio Hahnemann no seu Organon traduzido e anotado por Mr. Jousdan, edição de Pariz de 1834 pag 115. — O aggregado dos symptomas, essa imagem reflectida para fóra da essencia interior da molestia, deve ser a principal, ou a cousa unica, pela qual o mal dê a conhecer o medicamento, de que precisa, a unica que determine a escolha do remedio mais apropriado. Em uma palavra a totalidade dos symtomas he a principal, ou a *unica cousa*, de que o medico deve occupar-se em qualquer caso morbido individual, *a unica que elle tem de combater* pelo poder de su'arte, afim de curar a molestia e transforma-la em saude. — A quem acreditaremos sobre a doutrina homœopathica, a Hahnemann seu autor, ou ao charlatão Jan Bixente? Já ouve na casa dos orates um sujeito, cuja mania era riscar as paredes com um carvão, dizendo que estava emendando os muitos erros da geometria de Euclides.

Custa a crer, como no presente seculo um medico proponha seriamente o exercer a sua arte sem fazer caso algum da estructura e jogo dos orgãos, cujas funcções pervertidas alias presume restabelecer. A doutrina homœopathica não só rejeita a anatomia e a phisiologia (e em certos casos com effeito convimos, que estas poucas luzes prestam á medicina pratica); como tambem a mesma pathologia considerada como sciencia do diagnostico e do prognostico he proscripta no Organon, onde as molestias são reduzidas a seu symptomas apparentes sem noção alguma da sua séde, da sua natureza. E tal reducção de toda e qualquer enfermidade só a seus symptomas apparentes he tanto mais viciosa e insustentavel, quanto a experiencia mostra todos os dias que os mesmos symptomas podem resultar de estados morbidos organicos mui differentes, e até de natureza opposta. Tal he, por exemplo, o estado convulso d'um animal esgotado de sangue, ou morto por venenos estimulantes.

Que homem em seu juizo perfeito poderá entender o que diz Hahnemann a respeito de doenças semelhantes, e dessemelhantes, ou contrarias? Sobre que base estabelecem os senhores homœopathas a semelhança ou dessemelhança das doenças? Sobre as suas causas não; porque disso não cogita o seu systema: e he incomprehensivel, como da analo

PLAR ENCONTRADO

gia dos symptomas se possa deduzir maior paridade entre as doenças que Hahnemann chama semelhantes, do que desparidade entre as dessemilhantes. Tão verdade he isto que os exanthemas são incluidos em uma mesma divisão por muitos dos nosologistas que tentaram classificar as doenças segundo certos caracteres exteriores; e todavia Hahnemann reputa o sarampo e a escarlatina doenças dessemelhantes! Ao mesmo tempo considera a febre causada pela vaccina doença semelhante ás febres intermitentes; mas póde afoutamente affirmar-se que entre as doenças febriz ha maiores diferenças, que entre os exanhtemas, ou entre as diversas doenças que elle inclue debaixo dos nomes *de syphilis* e de *psora*. E se do raciocinio passarmos aos factos observados, notaremos que se uma inflamação que sobrevem a outra, ás vezes a cura tambem frequentemente o não consegue; porque subsistem ambas mas ou menos distinctas; o que depende principalmente do systema em que cada uma dellas tem o seu assento, e das connexões e associações que ligam as duas partes inflamadas, e não menos do estado constitucional do doente.

Independentemente da sua falsidade os principios da homœopathia reduzem ao nada a experiencia, a observação e até o estudo. Para que me não chamem exagerado, limitar-me hei a citar as proprias palavras de Hahnemann. — Difficil he attender á supplica, que varias pessoas me tem dirigido, de pôr sob os olhos do publico alguns exemplos de curas homœopathicas; pois quando eu o fizesse, disso não viria grande utilidade ao leitor: *sendo cada caso de molestia naõ miasmatica individual e especial, o que o distingue de outro qualquer caso lhe he igualmente proprio naõ pertence, senão a elle, nem póde servir de modelo ao tratamento que se deva seguir em outro qualquer caso* (pagina 418.)

Bem se vê, que dest'arte muito se abreviam os estudos medicaes; e por isso não he para admirar o enchurro de homœopathas, que surgem a cada canto, e de todas as partes. E na verdade em vez de recolher escrupulosamente ao pé dos enfermos um grande numero de observações circumstanciadas sobre cada doença, em vez de as comparar entre si, e com aquelles de que estão cheios os autores, em vez de consumir-se a gente em estudos sempre longos e fastidiosos, não he por ventura muito mais commodo limitar-se a notar os symptomas offerecidos em cada caso particular, e depois procurar no cathalogo dos medicamentos os que dão lugar a phenomenos semelhantes? Basta saber ler, para possuir tanta sciencia, como o mais abalisado pratico do mundo. Eis a rasão porque Jan Bixente não cessa de dizer, que qualquer individuo da especie humana he idoneo para exercer a homœopathia (com tanto que lhe comprem as carteirichas e as cadernetas.)

Ninguem desconhece que não ha uma só molestia, cuja phisionomia particular não receba alguma influencia da idade, do sexo, da constituição, dos habitos, etc. do doente, da extensão, da antiguidade do mal, dos remedios já tomados, etc.; e isto he o que torna tão difficil o exercicio da medicina. Mas o bom pratico attendendo sempre ás dissimelhanças, consulta sobre tudo as analogias que ligam entre si as diversas molestias, e segue-as como guias mais proprios para o esclarecerem na escolha dos meios que convém oppor-lhes. Nada disto, porém he preciso ao homœopatha; porque seja qual for o caso que se lhe offereça, elle nunca o vio, nem o verá jámais: elle experimenta os seus medicamentos em cada caso individual, sem proveito algum para sua propria instrucção, nem para a saude futura do seu doente, nem para a daquelles que succederem a este.

Todavia Hahnemann por comprazer a amigos, refere no seu Organon dous casetes de cura homœopathica; e destes para divertimento dos leitores so referiremos um. — F.... mulher robusta, idade de quarenta e tantos annos, lavadeira de profissão, havia já tres semanas que não ganhava o seu pão, quando veio consultar-me 1.º A cada movimento, e mormente quando pisava em falso, sentia anciedades na bocca do estomago. 2.º Ella achava-se bem quando estava deitada; porque então não sentia dor alguma, nem de banda, nem na bocca do estomago. 3.º Ella não podia dormir senão *até as oito horas da manhãa*. 4.º Ella comia com muito prazer; mas logo que tomava qualquer alimento, sentia dores no coração 5.º Então vinha-lhe agoa á bocca, e lhe corria por fóra dos labios. 6.º Toda vez que acabava de comer, sentia por varias vezes sobresaltos, mas sem resultado. 7.º Esta mulher he de caracter violento, e enclinado á colera. Quando experimentava dores fortes cobria-se de copioso suor. Quinze dias antes havia sido igualmente regrada. Todas as mais circumstancias eram normaes. (Pag. 420.)

Traduzi textualmente esta guapa observação do grande mestre, para que vejam os meus illustres leitores de que maneira o homœopatha *puro* chega ao conhecimento, não da molestia, sim dos symptomas que deve combater. Elle informa-se do doente e das pessoas que o rodeiam, sem se importar de ligar essas desordens funccionaes á causa que as produz, sendo-lhe bastante achar nos seus cathalogos o medicamento, que faz apparecer symptomas semelhantes no homem são.

No caso referido era indicada a *bryonia*; porque segundo a therapeutica homœopathica ao mesmo tempo que a *belladona*, a *pulsatilla*, o *ferro*, o *mercurio*, etc. tem a faculdade de produzir um ou outro dos supra-citados symptomas, sómente a bryonia goza conjunctamente das seguintes propiedades. — Ella causa ferroadas na bocca do estomago, quando se pisa em falso, e quando se levanta o braço: deixa que se aquietem as dores, quando a gente esta deitada: não consente dormir, senão até as oito horas da manhãa: sób a sua influencia temse prazer na comida; mas logo depois vem a dor na bocca do estomago, agoa á bocca, e apparecem os sobresaltos; finalmente (cousa pasmosa!) a bryonia torna a gente de humor violento e irascivel. (Pag. 420 e 421.) Esta he a doutrina homœopathica: este he o *supra summum* do absurdo e do ridiculo.

Algum espirito mais remisso admirar-se-ha talvez de que os mesmos remedios conservem perpetuamente a faculdade de curar homœopathicamente molestias sempre novas; porquanto se umas mudam sem sessar, e outras dão lugar invariavelmente aos mesmos symptomas, como póde persistir essa correspondencia? Mas releva nunca perder de vista a faculdade que Hahnemann attribue a esses medicamentos, de anniquilarem symptoma por symptoma toda e qualquer molestia; o que só por si deve de dissipar todo o temor de que um dia appareçam molestias ou affecções que sobrepugem os recursos da homœopathia: e demais a variedade dos effeitos produzidos pelos remedios assim preparados he tal, que he quasi impossivel, tomando-se ao accaso qualquer remedio, não deparar com o que convém.

Bigel, no seu exame da homœopathia traz entre infinitos os seguintes symptoma, e os seus respectivos medicamentos. — Repuchos no musculo biceps-- dores agudas no dedo medio da mão esquerda -- sensação de feridas na tibia direita (*acetato de manganece*) curteza da vista tres dias depois de ter tomado o remedio -- tumor vermelho na testa, que basta o tacto para se tornar doloroso-- gengiva destacada dos incisivos inferiores -- palpitação muscular na parte superior das cochas-- humor aborrido, desgosto da vida (*carvão vegetal*) dores de dislocação nas articulações -- encommodo no periostio de todos os ossos-- sonhos lubricos-- facilidade em sentir, e em prodigalisar injurias (*arnica montana*) -- estridor nos ouvidos, como o das seges em ruas calsadas: se a alma está contente, e o corpo soffre, ou *vice versa*: no primeiro dia depois do remedio torna-se o doente sombrio; no segundo vê tudo cor de rosa: se: se o mal consiste em o enfermo ter a mania de suppor-se Rei, ou Imperador, e a todos os mais nullidades politicas: se se crê apertado em um espaçoso quarto; o remedio efficaz de todas essas queixas he um só (*a platina*) Basta. Parecem cousas proferidas na casa dos orates; entre tanto he uma amostra da therapeutica homœopathica. Hum homem, que como fez Hahnemann, tendo mais de oitenta annos de idade casou em pariz com uma menina de quinzeannos, não podia deixar de ser um doudo varrido.

Refere o mencionado Bigel, que indo um sujeito consultar com certo discipulo de Hahnemann, queixou-se de que todo o seu mal consistia unicamente em um quasi constante desejo do homicidio: que já havia procurado a um famoso frenologico, e este, tacteando-lhe o craneo lhe achára bem saliente a *bossa* da destruição. Rio-se o circumspecto doctor homœopatha, e afiançou, cura-lo radicalmente; para o que deo-lhe um vidrinho de globulos de arnica, prescreveo-lhe a dieta &c, dizendo-lhe, que aquella substancia medicamentosa tinha a propriedade de suscitar os desejos do assassinio em qualquer pessoa são ainda que aliás fosse por genio mansa, como as ovelhas, e timida, como as pombas. Retirou-se o doente, que não deixou de tomar as doses d'arnica; porque *similia similia curantur*. Depois de trez dias foi o doutor velo á sua casa. O homem tinha enlouquecido de todo; e correndo ao medico com um punal, assassinou-o!!

Se existe uma verdade em medicina, he esta certamente: que assim como causas de natureza contraria produzem em certas circumstancias effeitos identicos, tambem o mesmo estado morbido pode curar-se por meios diversos, e até oppostos no seu modo ordinario de operar. Em uma palavra se todos os agentes, que causão a uma pessoa são inflamação dos orgãos internos, ou externos, são proprios para curar as inflamações, e se as causas ordinarias das febres estão no mesmo caso, então bastarião para curar essas numerosissimas doenças os alimentos ordinarios, o alcohol, e a agoa de diversas temperaturas. Quando se consideram os diversissimos effeitos deste fluido em differentes temperaturas, no estado de gelo, de neve, mas ou menos quente, ou em vapor, não se pode negar, que elle produz diversos, e até oppostos effeitos, conforme as circumstancias, e a maneira, porque se administra. Agora he tonica, excitante, sedativa: he emetica, laxante, pergunte: he causa de febres, e introduzida nas veias em mui tenue quantidade he capaz de produzir mais immediata e completamente que substancia alguma conhecida, um accesso de febre com os trez periodos, que caracterisam uma sesão.

VARIEDADE.

Tractamentos homœopathicos,
Res non verba.

Se os espertalhões da especulação homœopathica recorrem aos periodicos para publicarem, como bem lhes parece, e a seu geito, as curas miraculosas, que fizeram; tambem eu quero ir dando ao respeitavel publico o cathalogo fiel das lograções homœopathicas. A caridade christã, no dizer do Apostolo, he modesta, he humilde, he silenciosa a ponto de na esmola ordenar o Divino Mestre, que a mão esquerda ignore o que deu a direita. A caridade homœopathica he vaidosa, insolente, e gabadora muitas vezes mentirosa de seus actos. He a caridade dos Farizeos. Prosigamos com o cathalogo.

O filho do Sr. Senador Lacerda, quando estudante do curso juridico de Olinda soffreu d'um lorocele; e repugnando recorrer á operação, foi ter com certo homœopatha, que lhe asseverou curallo pela homœopathia. Gastou o moço para mais de cem mil réis em lendeas homœopathicas; o espertalhão sempre animando-o, e dizendo-lhe, que esperava do Rio certo remedio homœopathico, que era milagroso para taes queixas, nunca chegou o tal remedio; e o moço desenganado teve de recorrer a um facultativo, que lhe extrahio a agoa. Que tal a espertesa homœopathica!

Uma senhora que residia no seu sitio dos Afflictos, foi accommettida de uma intermittente. Por mais de 15 dias foi tratada por certo homœopata. Via-se cada vez peior: o curandeiro desappareceu-lhe; e se lhe não acode o Sr. doutor José Eustaquio Gomes, estaria hoje na eternidade.

O Sr. José de Souza Peres morador na rua do Livramento cas n. 33 levou ao impostor Jan-Bixente um seu preto doente de frialdade. Apalpou-o, observou-o o famoso Chikapouff; e fazendo retirar o doente, disse mui cathegorico ao senhor, que excusava medicalo; porque o seu escravo o que tinha, era uma heunorysma já muito adiantada, e que poucos dias teria de vida. Sahio descontente o Sr. Peres; mas resolvendo-se a levar o preto ao Sr. doutor Gomes; este receitou-lhe umas pilulas de preparação de ferro; e o preto restabeleceu-se da *heunorisma*; e esta são, como um pêro, He ser muito charlatão!

Publicação á pedido.

Oh! que olhos, que olhos fulgentes,
São os olhos castanhos, que eu vi!
São tão lindos, tão ternos, tão meigos!
Amor (mal os vi) eu senti!...

Eu vi estes olhos, ardentes e bellos,
E por elles minh'alma senti delirar!
Meu peito, ferido por duro farpão,
Meus olhos de sangue senti injectar!

E os olhos, brilhantes, nitentes, que eu vi,
D'amor a ventura me quiz outorgar,
Pois vendo estes olhos, para mim dirigidos,
Ao Ente Supremo me quiz igualar!

E estes olhos formosos, q' os d'anjo assemelham,
Emilia, só tu não tens que invejar:
Pintando estes olhos, só foi meu intento
Os teus lindos olhos, Emilia, pintar!

Pintando teus olhos, eu quiz te exaltar
A' cima de um anjo ao nivel de Deos!
Mas sou mão pintor, meu fraco pincel
Foi fragil, não póde pintar mimos teus!

Attende, ó Emilia, mulher, que eu adoro,
Meus vesros ardentes aqui vão findar!
Oh! ... Dai-me por premio por paga d'amor,
Ver eu a teus olhos, e a ti contemplar!!!

Por * * * * * *

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 11 DE MARÇO DE 1851.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista um Africano boçal que fora encontrado fóra de horas na estrada dos Afflictos, e que he o mesmo que fora roubado do arsenal de guerra em 22 de fevereiro ultimo.

O delegado do termo de Flores participou em officio de 2 do corrente que no dia 14 do mez proximo passado, no districto de colonia, fóra assassinado Leonardo José Gomes, e que ja se achavam pronunciados, e presos como autores desse crime, José Antonio Cirillo, José dos Santos e Antonia Maria da Conceição mulher do finado; e bem assim que tinham sido presos David Soares, visto ter assassinado no districto da fazenda grande do termo de Tacaratu a Anacleto de tal; isto no ultimo de dezembro do anno proximo passado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15 . . . . 14:006,060

Descarregam hoje 17 de março.

Brigue -- *Emma* -- mercadorias.
Brigue -- *Eurydice* -- bacalhão.
Brigue -- *Conceição de Maria* -- mercadorias.
Brigue -- *Leão* -- idem.
Patacho -- *Valente* -- barricas vasias e sabão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 15	4:884,315
Diversas provincias	8,312
	4:892,627

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 13.

Lisbôa, barca portugueza *Ligeira*: conduz o seguinte: 2,570 barricas com 12,883 arrobas e 3 libras de assucar, 70 pipas agoardente, 96 saccas com 569 arrobas e 13 libras de algodão, 14 taboas de vinhatico, 2 pranchões de amarello, 16 caixas rapé e 27 barricas com araruta.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Leão*, de 170 toneladas: conduz o seguinte: 1,030 barricas com 7:073 arrobas e 5 libras de assucar, e 1,000 cocos com casca.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 15. . . . . . 1:255,054

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15. . . . . . 2:774,793

PRAÇA DO RECIFE. 15 DE MARÇO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - -	As transacções da semana montaram de 30 a 40,000 libras esterlinas ao cambio de 30 d. por 1,000 rs.
Assucar - - -	As entradas foram moderadas, e os preços não soffreram alteração, tendo-se vendido de 1,650 a 2,200 rs. por arroba do branco ensaccado e embarricado, e de 1,450 a 1,500 rs. o mascavado.
Algodão- - -	O mercado foi suprido com 1,094 saccas, com as quaes ha para vender cerca de 3,000 saccas: foi pouco procurado, e as pequenas vendas effectuadas regularam de 5,660 a 5,800 rs. por arroba de primeira sorte
Bacalhão- - -	Retalhou-se de 6 a 9,000 rs. por barrica; ficando em deposito 7,500 barricas.
Carne-secca -	Vendeu-se de 2,200 a 2,700 rs. por arroba; e o deposito monta a 20,000 arrobas, inclusive o carregamento do patacho *Novo Temerario*, entrado esta semana.
Far. de trigo-	O deposito hoje he de 14,000 barricas tendo-se retalhado de 13 a 17,000 rs. por barrica.

Ficaram no porto 50 embarcações: sendo 2 americanas, 21 brasileiras, 1 dinamarqueza, 5 francezas, 12 inglezas, 7 portuguezas, e sarda e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Pará e portos intermedios-- 12 dias e 12 horas, e do ultimo porto 10 horas, vapor *S. Sebastião*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, os Brasileiros, deputado Dr. Francisco Xavier Paes Barreto com 2 escravos, o deputado e commendador Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, Francisco Higyno Jansen Vieira de Mello, Francisco Domingues da Silva Junior, Francisco Gonçalves Martins Vieira e Souza, 4 presos de justiça, 1 desertor e sua mulher: para o sul, o deputado Dr. Candido Mendes de Almeida com sua familia, o deputado coronel Antonio Jansen do Paço com sua familia, o cadete Leopoldo da Camara Lima, Antonio David de Vasconcellos, João Pedro Xavier, José Conrado da Silva, 39 praças de pret, 3 engajados, 3 mulheres, 1 menor e 2 escravos a entregar.

Rio de Janeiro -- 28 dias, patacho brasileiro *Valente*, de 130 toneladas, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, equipagem 11, carga pipas, barris vasios e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, o Brasileiro, Manoel Francisco do Reis e o Portuguez Manoel Maximiano Guedes.

Rio Grande do Sul -- 31 dias, patacho nacional *Novo Temerario*, de 140 toneladas, capitão José Antonio Candido de Souza, equipagem 11, carga carne; a Amorim Irmãos.

Sidney -- 65 dias, barca ingleza *Phœnician*, de 478 toneladas, capitão Hugle Sproat, equipagem 20, carga lãa e sebo; ao capitão -- Veio refrescar e segue para Londres com 13 passageiros que trouxe.

Dundee -- 40 dias, brigue inglez *Hope*, de 203 toneladas, capitão James Smith, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Calmont & Companhia.

Mar Pacifico -- 48 mezes, barca americana *Pionoer*, de 231 toneladas, capitão A. W. Hartrey, equipagem 21, carga azeite de peixe; ao capitão.

Santa Catharina -- 46 dias, barca brasileira *Amelia*, de 234 toneladas, capitão Antonio Pereira da Costa, equipagem 13, carga farinha de mandioca e lastro; a Novaes & Companhia. Passageiro, o Brasileiro Francisco Joaquim de Souza.

Dundee --- 60 dias, brigue inglez *Ellengowen*, de 207 toneladas, capitão John Will, equipagem 10, carga carvão de pedra; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte -- Vapor *Imperatriz*, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Além dos Passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: o soldado Manoel Martins de Mattos, o sargento João Francisco de Oliveira, Ricardo José Ferreira, José Brasilino da Silva, o exsoldado João Martins, João Roberto, a senhora do dito, Alexandre Roberto, Antonio Dutogo, Nicolao Breson, uma menor de 10 annos e Francisco José Ferreira.

Rio Grande do Sul -- Brigue nacional *San Manoel Augusto*, capitão João Guilherme dos Reis, carga assucar e mais generos.

Camaragibe -- Hiate nacional *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhão. Passageiros, os Brasileiros, José Ramos, Marcellino José de Mello, José Joaquim de Oliveira e um escravo.

Navios sahidos no dia 16.

Lisbôa -- Barca portugueza *Ligeira*, capitão Antonio Joaquim Reis, carga assucar e mais generos. Passageiros, os Portuguezes José Antonio Correia Junior, José Joaquim Vieira com sua familia, João Pedro Ferreira da Costa, D. Maria Angelina Augusta da Costa, Domingos Alves da Costa e Narciso José da Costa com sua familia.

Acaracú -- Patacho nacional *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga varios generos. Passageiros, os Brasileiros Frederico Rodrigues Pimentel, Manoel Francisco do Monte, José Carlos Figueira de Saboia, Antonio Francisco Alves, Prechedes da Costa Carneiro e Fermino Gonçalves Freire.

Observação.

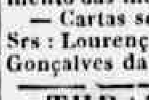
Sahio em commissão o brigue-escuna nacional de guerra *Canopo*, commandante o primeiro tenente José da Mello Christa de Ouro.

Declarações.

-- O conselho da administração naval, tem de contractar por arrematação no dia 17 do corrente, o fornecimento dos seguintes generos para os navios armados e hospital de marinha no trimestre de abril a junho vindouro: azeite doce de Lisboa, arroz branco do Maranhão, assucar branco, bolaxa, bacalhão, café moido, carne verde, carne secca, spermacete americano, e carnaúba em velas, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, e pão; portanto, convida-se a quem possa interessar, para dito fornecimento a comparecer as 12 horas da manhãa do indicado dia, com suas propostas assignadas e com declaração dos ultimos preços e dos nomes dos fiadores: não admittiindo-se as propostas feitas em meias folhas de papel, e cujos concurrentes não se acharem presentes no acto da arrematação Salla das sessões do conselho d'administração naval, 13 de março de 1851. -- O secretario do conselho, *Cristovão San Tiago de Oliveira*.

-- Pela subdelegacia de Santo Antonio fôra apprehendida a um preto, em a noite do dia 14 do corrente, uma barrica de bacalhão: quem se julgar com direito a mesma, compareça em casa do subdelegado.

CORREIO.



As malas que tem de conduzir o vapor *S.-Sebastião*, para os portos do sul, serão feichadas hoje (17) ao meio dia, e só se receberão as correspondencias com o porte dobrado, até as duas horas; devendo achar-se na administração os jornaes 4 horas antes do feichamento das mesmas malas.

— Cartas seguras vindas do Norte, para os Srs: Lourenço José de Figueiredo e Manoel Gonçalves da Silva.

THEATRO DE APOLLO.

TERÇA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1851.

COMPANHIA FRANCEZA,

Dirigida pela viuva Berteaux.

Grande representacaõ extraordinaria em beneficio de madamesella Genny Berteaux.

Primeiro acto.

Dansa de corda, executada pela familia.

Madamesella Genny executará a jardineira florista sem maroma seguida da dança com duas bandeiras brasileiras, por madamesella Seraphina.

Um passo a dous, por madamesellas Seraphina e Genny.

Segundo acto.

Os cinco Chinezes, executado por Mr. Berteaux, Mr. Charles, Mr. Brémond, Mr. Maurin e madamesella Genny.

Terceiro acto.

Dansa antipodal, por Mr. Berteaux.

O vôo do Zephiro com deslocação, por Mr. Charles e o joven Brémond.

Quarto acto.

Les cordages français por Mr. Berteaux, Mr. Brémond e madamesellas Genny, Ortensea e Seraphina.

Começará pela viagem aos antipodas, por Mr. Berteaux.

Quinto acto.

Grande gyro a cavallo, por toda a familia.

Sexto acto.

Os quadros vivos, executados por toda a companhia.

Primeiro quadro.

O anjo de amor.

Segundo quadro.

Um Romano protegendo sua familia.

Terceiro quadro.

O juramento dos tres Horacios.

Quarto quadro.

Os dous lutadores.

Quinto quadro.

O juizo de Paris.

Sexto quadro.

O diluvio Universal.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria de frente 8,000 rs., de lado 6,000 rs., ditos da segunda galeria de frente 10,000 rs., ditos de lado 8,000 rs.; ditos da terceira 5,000 rs., platéa 1,000 rs., galeria 640 rs.

N. B. — Os bilhetes acham-se á venda no mesmo theatro.

Theatro de Santa-Isabel.

48.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1851.

Espetaculo variado de canto dramatico, e dança dividido em tres partes.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Grande ouvertura da opera--*Semiramides*--pela orchestra.

2.º O bello dueto da opera -- *Belizario*--do maestro Donizetti, executado pela senhora Candiani e o Sr. Capurri.

3.º A grande aria da opera--Roberto *Devereux*-- do maestro Donizetti, pelo Sr. Tati.

4.º O lindo dançado--*Os Jardineiros*--pelas senhoras Baderna e Moreaux.

5.º O apreciavel dueto da opera--*Cenerentola*--do maestro Rossini, pela senhora Candiani e o Sr. Tati.

6.º A engraçada-- *Caxuxa*--dançada pela senhora Baderna.

SEGUNDA PARTE.

1.º Grande ouvertura pela orchestra.

2.º A companhia nacional representará o bello drama em 2 actos, ornado de musica:

Arthur ou depois de 16 annos.

TERCEIRA PARTE.

1.º O excellente dueto da opera--*Elexir de amor*--do maestro Donizetti, pelos senhores Tati e Capurri.

2.º O lindo dançado--*Delle Ciarpe*--pelas senhoras Baderna e Moreaux.

3.º O interessante dueto da opera--*Tiglia del Reggimento*--pela senhora Candiani e Eckerlin: no qual a mesma senhora se apresentará vestida de soldado francez, e executará todas as manobras militares.

4.º O gracioso passo--*Do marinheiro*--dançado pela senhora Moreaux.

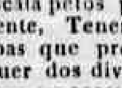
Terminará o espetaculo com o muito applaudido dueto das--*pistollas*--executado pelos senhores Capurri e Frederico Tati.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

Agencia da companhia de vapores inglezes.



O vapor *Tay* deve aqui chegar dos portos do sul no dia 20 do corrente, e no mesmo dia seguirá para a Inglaterra com escala pelos portos já annunciados de S.-Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa: as pessoas que pretenderem passagens para qualquer dos diversos portos, queiram dirigir-se com a necessaria antecedencia ao escriptorio da respectiva agencia na rua do Trapiche n. 42 para tratar do ajuste e receber o competente recibo, o qual sendo passado por ordem numerica teram preferencia aos lugares de camarotes conforme a ordem da sua numeração

-- O brigue nacional *Leão* pretende sahir para Bahia até o fim do corrente, o mais tardar até cinco de abril, por ter parte de seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Joaquim Ribeiro Pontes, ou a bordo a fallar com o capitão no Forte do Mattos, rua da Cadeia, loja n. 34.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ja ter a maior parte de seu carregamento prompto a barca portugueza *Bracharense*, de primeira marcha, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Corrêa na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se a lancha *União-Nova* de primeira viagem, prompta de um tudo para qualquer viagem fabricada na barra do Jiquiá, de lote de 19 toneladas: quem a pretender póde manda-la examinar a bordo fundeada proximo ao cáes do Collegio, aonde tambem se ajusta, dando-se toda a garantia a venda.

-- Por ordem do consulado francez, de data de 14 do corrente mez, está autorisado o capitão Grosjean, do brigue francez *Garde National*, ancorado neste porto, com destino para Marseille, a contratar, a risco maritimo, sobre o casco e frete do dito brigue, a quantia de onze mil francos, pouco mais ou menos, para concerto e mais reparos do dito brigue: as pessoas a quem o negocio convier, queiram dirigir suas offertas em cartas fechadas até o dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na chancellaria do consulado francez, rua do Trapiche.

Leilões.

-- F. H. Luttkens fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas inglezas, allemães e suissas, todas proprias do mercado: segunda-feira 17 do corrente, as 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche Novo n. 14

LEILAO' JUDICIAL.

—Segunda-feira, 17 do corrente, ás deis horas da manhãa, serão arrematadas em leilão pela segunda vara municipal desta cidade, 83 sacos com assucar, embargados á requerimento do arrematante: no trapiche da Companhia.

-- Rothe & Bidoulac farão leilão, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de um sortimento de pannos pretos e de cores de boa qualidade, que poucas vezes se encontram, vestidos bordados e de cassa muito lindos, colletes e muitos outros objectos que se darão muito em conta: terça feira, 18 do corrente, no seu armazem, rua do Vigario n. 4, junto ao consulado geral, ás 10 horas em ponto.

—O corretor Oliveira, fará leilão de grande variedade de fazendas inglezas e francezas, de uma extincta loja, e que infallivelmente se entregarão pelos maiores lanços offerecidos: terça-feira, 18 do corrente, ás deis horas, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

-- Miguel Carneiro fará leilão, no seu armazem, na quinta-feira, 20 do corrente, as 10 horas em ponto, de um sortimento de fazendas sem limites, consistindo em chales bordados muito finos, vestidos de filós de uma fazenda que he propria para o inverno, assim tambem d'umas chitas ordinarias e algodãozinho avariado: tudo se venderá por preços que os compradores destinarem.

-- Crocco & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, por ordem do Sr. Henry Christopher, vice-consul de S. M. Britannica e gerente do consulado da republica franceza, em presença do chanceller do mesmo consulado, de 3 caixas com chapéos avariados d'agoa salgada a bordo da barca franceza *Jules*, capitão Tamborel, na sua recente viagem do Havre para este porto: quinta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz; e logo após á venda de ditos chapéos, continuar-se-ha a de muitas outras fazendas de bom gosto, a prazo.

Avisos diversos.

— Lendo o *Diario* numero 61, vi uma advertencia a mim, assignada pelo *Vigilante*, em que me chamava *Gallo de Campina* da rua do Hospicio, e mais dizia que o emprezario dos carros e a camara municipal não he doses homœopathicas que costumo tomar pelos olhos; ao que vou responder:

Quando tratei sobre a postura da camara municipal e emprezario dos carros, persuadi-me que não fazia asneira em fazer a advertencia que fiz tanto ao emprezario, como aos Srs. fiscaes, sobre a postura da camara municipal; e entendo que só deixaria de achar rasão no que disse, um estupido, como me parece ser o Sr. Vigilante, pessoa a quem muito conheço, porém nunca pensei que fosse tão estupido e charlatão, como agora o julgo. Quanto, porém, ás doses homœopathicas que diz, costumo a tomar, tenho a dizer-lhe: que se as tomo, não tenho que dar satisfação a ninguem, e muito menos ao estupido do Sr. Vigilante. Prometto ser esta a primeira e ultima vez que hei de responder ao Sr. Vigilante.

D.

-- Quem annunciou a compra de um berço, querendo um de jacaranda em bom uso e por muito diminuto preço, procure-o na loja de trastes, na rua Nova, defronte da rua de Santo Amaro.

MELHOR EX

O primeiro cadete do segundo batalhão de caçadores João Ferreira de Vasconcellos, seria injusto e não pagaria um tributo, se escurecesse que foi tratado com grande zelo, durante o tempo que esteve encarregado do hospital desta cidade o Illm. Sr. Dr. Pereira do Carmo, e que houveram alguns progressos naquelle tempo. Nesta época existia eu affectado de um rheumatismo, soffrendo dores em todo corpo, e ineficases foram todos os remedios no decurso de oito mezes: entretanto passou a encarregase do dito estabelecimento o Illm. Sr. Dr. Moscoso, as minhas esperanças renascerão, e na verdade com algumas doses homœopathicas, achome perfeitamente bom, o que assás me penhora, e leva-me a dirigir os meus sentimentos de gratidão ao Illm. Sr. Dr. Moscoso, pela acertada cura, e aos mais senhores, pelo honroso tratamento com que sempre me brindaram.

-- Joaquim Gonsalves Bastos, tendo o *Diario* de 13 do corrente mez visto o annuncio de José Pereira de Goes sobre a lettra que tem em seu poder do fallecido seu mano Francisco Gonçalves Bastos, espera para mostrar em juizo contencioso o direito que lhe assiste.

-- O escrivão dos protestos respondendo a pergunta do Sr. prejudicado do *Diario* n. 62 de 15 do corrente, declara que na margem de cada protesto vai lançada as custas do mesmo, e se o Sr. prejudicado deseja muito saber especificadamente as divisões dessa quantia, então requeira por certidão, ou entenda-se pessoalmente com o mesmo escrivão, que jámais se negará a esclarecimentos taes. A não estar o Sr. prejudicado possuido mais do desejo de deprimir ou de por em duvida uma reputação do que de ser simplesmente esclarecido, seria melhor que trilhasse outro caminho, que não fosse o do *Diario*, por isso que as perguntas incognitas tem mais apparencias de maliguidade do que de boas intenções, acressendo que essa pergunta caberia melhor se fosse feita por quem tem de pagar a lettra, e não por quem protesta, por isso que quando receber a lettra, recebe igualmente as custas do protesto, e então creio que nenhum prejuizo restará ao Sr. prejudicado.

Attenção.

O abaixo assignado, tutor da orphãa Lucina Maria Deniz filha do finado Manoel José Marques, com idade de trese annos; roga a todas as autoridades da provincia, que não concedam passaporte e menos despacho algum para se retirar desta provincia a José Maria de Sampaio, portuguez, morador com padaria no lugar do Manguinho, por estar sendo processado pela subdelegacia da Boa-Vista, por crime de estupro commettido na pessoa da orphãa acima declarada; que, por cujo crime se acha o mesmo occulto, e tratando de se evadir da provincia para fóra, e para cujo fim já annunciou pelas folhas publicas a venda da padaria, e que por tal procedimento, o annunciante faz sciente ao publico, que pessoa alguma compre bens do mesmo, contraia transacções e dividas desta data em diante; pois os bens do dito Sampaio, se acham subjeitos ao pedido no processo pelo damno causado; e por isso o annunciante protesta, afinal ir haver os ditos bens do poder em que se acharem e para que pessoa alguma se chame a ignorancia, fas publico pelo presente annuncio.

Theodoro de Almeida Costa.

--O proprietario da botica da rua estreita do Rosario, por ora lemita-se a lembrar ao F. C. de A. M. morador na cidade da Victoria, o cumprimento de seus deveres da data desta publicação a 8 dias.

-- Hoje deve ser arrematado duas casas terreas, na ponte do Manguinho, n. 30 e 32, pelas 4 horas da tarde, á porta do Dr. juiz dos orphãos, na rua de Hortas, as quaes devem ser arrematadas a requerimento do tutor dos menores, filhos do fallecido João Antonio de Siqueira: quem as pretender compareça a hora indicada.

-- Domingos Gomes Fernandes, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel, levando em sua companhia sua senhora Rosa Gomes da Silva e dous filhos menores Candido e Adolpho e seu cunhado menor Manoel Simão da Silva, todos brasileiros.

--O abaixo assignado retira-se para Europa a tratar de sua saude, e não lhe tendo sido possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas a quem por dever e amisade hera obrigado o faz pelo presente pedindo-lhes desculpa desta falta involuntaria, e a todos offerece seu limitado prestimo em qualquer parte da Europa onde se achar, dos quaes saudosamente se aparta aconselhado pelos professores.

José Antonio Correia Junior.

No dia 13 de março do corrente anno, fugio do sitio da Passagem da Magdalena, o escravo de nome Marçal, com os seguintes signaes: baixo, cheio do corpo, tem um dente da frente da parte superior de menos, levou vestido calça e camisa de algodão de listras e chapéo de palha, he filho do sertão de Pajaú' de Flores, e tem parentes, he provavel elle ter seguido para Pajaú': pede-se encarecidamente as autorirades policiaes e aos capitães de campo, onde quer que elle seja encontrado que o apprehendam e leve-o na Passagem, no sitio onde mora o Sr. Milet, ou no Atterro da Boa-Vista, n. 35.

--Em dias do mez passado, fugio do sitio Cavalheiro do engenho Santa Anna. um escravo pertencente á viuva do fallecido capitão João Correia Gomes, com os signaes seguintes: chama-se Antonio, de nação Angola, idade representa 50 annos. magro, falto de dentes, cabeça comprido, pés grandes com cravos, que custa andar; levou camisa de algodãosinho e seroulas, chapéo novo de palha: quem o apprehender leve-o ao dito sitio, que será recompensado.

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se bichas de Hamburgo por preço de 280 e 320 rs.: no pateo do Carmo n. 7, loja de barbeiro. Na mesma precisa-se de um official

-- Roga-se ao Sr. Francisco de Paula Machado de apparecer na rua Nova n. 50, a negocio que lhe diz respeito.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um berço, dirija-se a rua de Santa Rita n. 87

— Manoel José Gonçalves Braga, com autorisação do Sr. Ricardo José de Freitas Ribeiro, convida aos Srs. credores deste para fazerem o favor de comparecer no dia 18 do corrente mez pelo meio dia, na loja do seu devedor, na rua do Crespo n. 5 A, para tomar-se a respeito do seu pagamento o accordo que for conveniente.

-- Da-se dinheiro a premio em pequenas porções com penhores de ouro: na rua do Cabugá n. 3.

-- Desappareceu, desde o dia 10 do corrente, um preto de nome João, baixo, magro, com pouca barba, falla alguma cousa atravessado e he rendido; levou calça de casemira já velha, jaqueta de riscado e um gigo pequeno, com alhos, pomada e queijos, que andava vendendo: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendendo levem-no á rua das Cruzes, venda de Manoel Antonio da Silva, que serão gratificados.

-- Precisa-se, para uma casa de pequena familia, de uma creada nacional ou estrangeira para o serviço (exclusivo de cozinha, quer-se que seja pessoa de confiança para ter dominio em outros escravos que ha na casa, e zelar na ausencia de seus donos, etc.: para tratar, na rua da Cadeia do Recife n. 1, ou no hotel Commercio.

Passaportes.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continua a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachaescravos, tudo por preço commodo e muita brevidade.

-- Aluga-se um escravo pardo, optimo cozinheiro, muito fiel e diligente: quem o pretender, dirija-se ao pateo do Terço, venda n. 7.

-- Perdeu-se, na noite do dia 15 do corrente, um relogio patente suisso, folesado de ouro, em uma das seguintes ruas: Augusta, travessa do Marisco, Agoas Verdes, largo de S. Pedro, rua do Fogo, estreita do Rozario, largo do Carmo, Camboa do Carmo, rua das Flores, ponte da Boa Vista, Aterro, rua do Aragão, largo da Santa Cruz, rua do Sebo, Cotovello, Mondego, ao entrar para a Capunga: a pessoa que o achou, querendo restituir, dirija-se a rua Direita n. 120, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Antonio da Costa Pontes subdito de S. M. F. retira-se para a ilha de San Miguel.

-- Precisa-se de um forneiro para cortar massas e ajudar um preto a forniar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

-- O abaixo assignado, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saude e deixa por seu bastante procurador, a Gabriel Antonio de Castro Quintães.

Antonio Bento de Araujo.

-- Felippe Feidel & Companhia avisam que, na ausencia do socio gerente Felippe Feidel, tem passado procuração bastante para gyrar a mesma casa, com todos os poderes, a Lino Ferreira Pinto.

-- Richard Royle, na sua ausencia desta praça, deixa como seus procuradores, os Srs. G.me Raymund Junior e George Chaduick.

-- João da Cunha Neves embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Adolpho, de nação Uçá.

-- O Dr. Sarmento, tendo de ir á Paris, roga ás pessoas, a quem possa ser devedor, queiram apresentar suas reclamações até o dia 25 do corrente mez, e pede as pessoas que lhe devem, queiram satisfazer seus debitos até o mesmo dia.

-- O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude, e deixa por seu bastante procurador em todos os seus negocios a Gabriel Antonio de Castro Quintães.

Antonio Bento de Araujo e Cunha.

-- João Luiz Ferreira Ribeiro vai fazer uma viagem a Europa, e leva em sua companhia sua senhora.

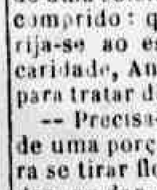
-- A pessoa que no *Diario de Pernambuco* de quarta-feira, 12 do corrente, pretende alugar um sitio com espaço para occupar 3 escravos, dirija-se á rua do Amorim n. 15.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29, confronte ao lado do passo, que fica defronte da rua da Cadeia Velha, pagando-se bem as obras conforme a perfeição dellas; tambem se dão obras a fazer fóra, dando-se pessoa de confiança. Na mesma loja compram-se obras feitas de todas as qualidades.

-- O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello dirija-se a esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, a negocio que não ignora.

-- Precisa-se para o hospital dos lazaros de uma soleira de pedra, com 15 palmos de comprido: quem tiver e quizer vender, dirija-se ao escrivão do estabelecimento de caridade, Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

-- Precisa-se para o hospital dos lazaros de uma porção de panno de linho velho para se tirar fios: quem tiver e quizer vender, ou dar de esmola, dirija-se ao escrivão do estabelecimento de caridade Antonio José Gomes do Correio.



Roga-se ao Sr. Norberto José Vianna o favor de entregar o cavallo que alugou no Domingo de Entrudo, 2 do corrente mez, no engenho Sebiró do Cavalcante, a Cezario Claudiano Cavalcante, no sobrado da rua do Hospicio, onde mora o Dr. Alvaro, ou na rua Augusta, em casa do Sr. Joaquim José Ramos, isto no prazo de 3 dias; do contrario usarei dos meios que me faculta a lei. -- *Nicoláo Vieira da Silva.*

Consultorio homœopatico em Pernambuco
— Rua Nova n. 58 —
DIRIGIDO PELO
Dr J. S. SANTOS JUNIOR.
Consultas gratuitas aos pobres todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa a uma da tarde.

-- Furtaram da venda n. 4, da Cambôa do Carmo, das 7 até ás 8 horas da noite do dia 12 do corrente, um rollo de fumo, o signal he 56 libras por fóra (marcadas na palha): roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do dito fumo, ou mesmo a qualquer pessoa a quem elle for offerecido, o obzequio de o tomar, e mandar levar na dita venda, que não só se pagará as despezas, como se dará uma gratificação.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de uma taverna, na provincia da Parahiba, preferindo-se dos chegados ultimamente: na loja de Manoel Luiz Gonçalves, rua da Cadeia do Recife.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Augusta n. 17.

Arrendamento.

D. Catharina Francisca do Espirito Santo avisa ao respeitavel publico, que ella se acha na posse do Trapiche Companhia, como consta da escriptura de destrato do arrendamento que havia feito, por cuja rasão está resolvida a arrenda-lo novamente; e para este fim quem o pretender, dirija-se ao seu procurador bastante, Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no pateo do Carmo numero 16.

-- Quem precisar de um caixeiro de 18 a 20 annos para armazem de ferragens, molhado, ou qualquer arrumação, excepto fazendas, póde procura-lo na loja do Sr. Pontes, no Recife, que dará fiador á sua conducta.

-- Precisa-se de uma ama de leite, porém que não tenha filho; paga-se bem: a tratar na praça da Independencia n. 19, ou annuncie sua morada.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças com bois para qualquer condução para dentro da cidade, ou arrabaldes, conduzidas por escravos intelligentes e de confiança, pelo que responsabilisa-se: na rua da Cadeia do Recife n. 1, se indicará.

-- Um moço brasileiro, que falla e escreve perfeitamente a lingoa franceza, e acha-se presentemente arrumado, porém descontente por motivos que dirá a quem o pretender, deseja achar alguma outra arrumação, principalmente em casa estrangeira, dá fiador a sua conducta, e até mesmo seu proprio patrão: quem o pretender, annuncie.

— Precisa-se de um homem para feitoriar escravos de um engenho, preferindo-se portuguezes, a tratar na rua Direita, venda n. 93.

-- O senhor que annunciou offerecer vantagens com uma nova invenção de plantação de café, se ainda se não occupou queira apparecer na rua Direita, venda n. 93

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem engommar, e ajudar outra pessoa a cozinhar, dirija-se a rua do Queimado esquina que vai para o Rozario, terceiro andar.

—Desappareceo do pescoço de uma menina, no dia terça-feira, 11 do corrente mez, um cordão de ouro, pequeno, com o pezo de cinco oitavas; igualmente trazia ao pescoço uma figuinha de unicornio encastoada em ouro, e outro semelhante castor de outra figa que já tinha cahido. Roga-se ás pessoas conscienciosas, a quem possão os ditos objectos ser offerecidos, o favor de aprehender e dar parte no pateo do Paraizo, sobrado n. 1, á seu dono Antonio Brochado Soares Guimarães.

— A abaixo assignada faz publico, que sendo casada com José Felicianno Portella, por escriptura de arrhas, passou a seu marido uma procuração, a qual tem nesta data retirado, visto que dito seu marido, na gerencia da administração de seus bens, tem feito transações dolosas em prejuizo da annunciante, dando isso lugar a que outros procurem occasionar damnos: por isso, e nestes termos protesta ella pelo presente contra todas as transacções que forem feitas por força daquella procuração; e para que chegue ao conhecimento de quem o presente possa interessar, se publica pelos jornaes desta cidade. Casa Forte, 12 de março de 1851.—*Anna Florencia de Siqueira.*

— Um rapaz brasileiro, muito deligente e activo, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos venda, o qual da fiadores a sua conducta: quem precisar, queira annunciar para ser procurado, ou procure-o na rua do Rozario larga n. 32

-- Na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, precisa-se de uma ama que faça compras e cozinhe.

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- No dia 11 do corrente, tendo um caboclo moço de 18 a 20 annos hido vender uma carga de mel em um cavallo ruço-pombo, cujo ferro se não tem presente, mas que tendo sido de carro tem pelos peitos o signal do peitoral, supposto que encabellado, todavia he visivel pela sombra do pretos ovadas as mãos, carrega baixo e alguma, vezes se acúa, matadura fresca da parte direita; suppõe-se ter dito caboclo de nome José da Silva fugido com dito cavallo, encangalhado, com um par de ancoras; he muito natural ter seguido para as partes do sul: roga-se as autoridades e a qualquer pessoa que disto possa ter conhecimento, o apprehenda, e avise na freguezia dos Afogados ao juiz de paz, que agradecerá.

-- O abaixo assignado faz publico, que tem traspassado a posse da taverna da rua do Rozario estreita n. 38, ao seu ex-socio o Sr. Antonio Pedro Martins, ficando o mesmo Sr. obrigado a exonerar o debito contrahido para a mesma taverna desde 5 de novembro de 1850 até a presente data, por cujo debito o abaixo assignado se responsabilisa até o real embolço. Recife, 12 de março de 1851. -- *José Leite de Sá.*

-- Precisa-se de um pequeno que tenha alguma pratica de venda: na praça da Boa Vista n. 18.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

--Precisa-se alugar um sitio perto da praça, o qual tenha pasto para dez vaccas, planta de capim, alguns arvoredos e casa de vivenda para pequena familia, dando-se logo 200,000 rs. ao tomar posse do mesmo: quem o tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Qualquer senhor de engenho que precisar de uma senhora capaz, e bastante habilitada para bem ensinar primeiras lettras, por ser ha muitos annos essa a sua profissão, ensinando com todo o esmero a ler, escrever, contar, doutrina christãa e coser, poderá procura-la na rua do Livramento, no primeiro andar do sobrado n. 23.

-- Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: paga-se bem: na rua do Nogueira n. 29.

-- Deseja-se contratar com alguma pessoa que tenha servido em algum dos corpos de primeira linha, e que tenha as habilitações precisas para acabar o tempo de praça de um soldado do segundo batalhão de artilharia: quem este negocio pretender fazer, poderá fallar com Manoel Luiz da Veiga, do meio-dia a uma hora da tarde, na loja da rua do Collegio n. 8, ou em Santo Amarinho, em sua casa, pois será bem gratificado.

-- Precisa-se alugar uma ama, que saiba cozinhar, engommar com perfeição e pensar uma casa de familia: no Passeio Publico n. 11, ou annuncie.

Aluga-se.

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de casa, que tenha commodos para familia, em uma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio: quem tiver, annuncie para ser procurado.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Ha urgencia de indagar-se se existem nesta provincia os Srs. Domingos José da Cunha e Antonio Domingues Moreira, os quaes, ou quem dos mesmos Srs. souber, farão favor dando noticia no Recife, rua da Cadeia n. 39, para satisfazer pedidos de seus parentes.

Ao publico.

Até o dia 20 do corrente deve sahir á luz a importante obra

Instituições de Direito Civil Brasileiro

formulada segundo o systema do insigne jurisconsulto Mello Freire, do qual se colligio tudo que nos he applicavel de conformidade com o nosso governo, addicionando-se todas as disposições das leis brasileiras publicadas até 1850, pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, advogado muito conhecido nesta cidade. O Mello Freire de ha muito que entre nós está sem utilidade, por isso que a nossa organisação judiciaria he mui diversa da que em Portugal existia no tempo em que esta excellente obra foi publicada. A obra que offerecemos ao publico, he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infallivel na sciencia do direito. Não haverá de certo legislador, magistrado, nem advogado que possa dispensar tão util obra, emquanto ella he indispensavel, e de immenso recurso e soccorrer tambem a negociantes, procuradores, agentes, emfim, a todos que tem que lidar no foro: assigna-se por 5,000 rs. cada obra á pagar-se na occasião da intrega: no pateo do Collegio, casa do livro Azul. Depois de publicada custará 6,4060 rs.

-- Aluga-se por preço commodo o armazem de assucar n. 8 da rua de Apollo, com todos os caixões e utensis: a tratar na mesma rua, casa n. 20.

-- Precisa-se alugar um preto intelligente e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de pouca familia, e paga-se bem. Dirigir-se á rua da Trincheiras n. 19, sobrado.

-- João Correia de Carvalho, alfaiate, mudou a sua residencia da rua da Cadeia Velha n. 41, para a rua da Madre de Deos numero 35.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Vigario n. 13, tres andares, sotão corrido, dous grandes mirantes, que por sua posição elevada domina o mar de norte a sul, e com as mais excellentes accommodações; aluga-se tambem separados os ditos andares, as chaves existem no armazem do mesmo sobrado.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Ignacio Firmo Xavier, Dr. em medicina, assiste no primeiro andar do sobrado n. 27 da rua estreita do Rozario, e offerece seu prestimo aquem delle se quizer utilisar, das 7 horas da manhãa, as 6 da tarde.

-- Nós abaixo assignados declaramos, que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na venda, sita na rua da Aurora em Santo Amaro, que gyrava debaixo da firma de José de Souza Teixeira & Companhia, ficando de hoje em diante o socio Teixeira com a gerencia da dita casa, assim como obrigado pela realisação do passivo. Recife, 25 de fevereiro de 1851. -- *José da Souza Teixeira.* -- *José Jacinto de Carvalho.*

-- Precisa-se de um cabriolet com o competente cavallo e arreios, servindo 4 horas por dia, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, e durante os mezes de abril a setembro: quem tiver annuncie, ou procure na rua do Collegio n. 9, ou no pateo do Collegio n. 31, segundo andar.

-- Roga-se ao Sr. escrivão dos protestos de letras que haja de declarar por esta folha quanto lhe marca o seu regimento para cobrar das partes por um protesto e bem assim para cada uma citação que faz por carta aos responsaveis na letra, sua resposta muito precisa se faz para todos que protestam letras.

Um prejudicado.

—Desappareceo do engenho Novo, do Cabo, uma parda de nome Angelica, bastante baixa, magra, com os beiços muito salientes: quem a pegar leve ao mesmo engenho, ou a Joaquim Malaquias Pacheco, na rua de Santa Thereza, n. 34.

-- O encarregado das medições e demarcações dos terrenos de marinha, convida ao Sr. Anacleto José de Mendonça, para que compareça na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78; afim de dar-lhe alguns esclarecimentos a respeito do seu terreno no cortume dos Coelhos, para poder informar o seu requerimento.

Compras.

-- Compra-se um guarda-louça moderno e com pouco uso: na rua da Praia, armazem n. 18, ou annuncie para ser procurado.

-- Compra-se um gamão em bom uso: na rua do Queimado n. 37 A. loja de ferragem.

-- Compra-se effectivamente papel diarios, a 3,200 rs. a arroba: na rua larga do Rozario n. 15.

— Compram-se tres ou quatro pés de coqueiros pequenos: na rua Nova n. 35.

-- Na rua da Senzalla Nova, casa n. 42, segundo andar, quer-se comprar um taixo de cobre, sendo grande e estando em bom uso: quem o quizer vender, dirija-se ao lugar acima dito; assim como algumas caixas vasias, que fossem de assucar.

-- Compra-se o terceiro tomo de Mello Freire em Portuguez: no Aterro da Boa Vista n. 78.

Compram-se escravos bonitos e robustos para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

--Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar, cozinhar e entenda de costura, sendo moça e de boa conducta: na praça da Boa Vista n. 28.

-- Compra-se um berço para menino, que esteja ainda em bom estado: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

-- Continua-se a ter saccos com bom milho por 3,000 rs.: no Becco Largo do Recife, venda que volta para Sanzalla-Nova.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11,
vende-se sarjas pretas hespanholas, optimos setins pretos e chamalotes de pesos para vestidos de senhoras do bom-tom.

-- Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, vendem-se duas pretas de 16 a 20 annos, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão, uma dita da Costa de elegante figura, optima quitandeira, duas crioulas de lindas figuras com todas as habilidades para fóra da provincia, e dous escravos de nação, um delles he de elegante figura, optimo canoeiro, e outro he ganhador de rua.

Fazenda barata.

Cassa-chita a 320 rs. a vara, riscado largo e encorpado a 200 rs. o covado, chitas de bons pannos e tinta seguras a 160 e 200 rs., lenços de muito boa seda e bonitos padrões proprios para mão de homem e pescoço de senhora a 1,600 rs., ditos de linho para mão a 640 rs., ditos de cassa muito finos a 320 rs., ditos grandes a 440 rs., córtes de vestido de seda branca a 32,000 rs., ditos de seda preta lavrada adamascada e achamalotada a 26 e 35,000 rs., ditos da melhor e mais encorpada nobreza a 3,500 rs. o covado, ditos de cassa e seda a 10, 12 e 14 000 rs., chapéos de sol de seda para menina a 2,240 rs., setim côr de rosa a 400 rs., e além destas fazendas tem um completo sortimento de muitas outras como sejam, filós lavrados de todas cores, manteletes pretos, setim macáo, sarja preta, brins de linho trançados e lisos de quadros listrados e mesclado, lenços para gravata, mantas de seda de cores, luvas de seda preta, ditas de malha, chapéos de sol de seda e de pano, redes de fio, dita do Rio-Grande muito bonitas, ditas de palha feitas no Pará, que tudo se vende por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Narciso Maria Carneiro.

Attenção.

Hoje sahirá a luz a importante obra

Elementos de Direito das Gentes

dividido em tres partes; a primeirá tratando dos direitos absolutos dos estados; a segunda dos direitos condecionaes dos estados em suas relações pacificas e terceiros parte finalmente dos direitos dos estados em suas relações hostis pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Escusamos entrar na analise deste compendio, e muito menos na sua apreciação, porque o autor he bem conhecido por suas luses, experiencia no ensino destas materias, e sobre tudo pela maneira lucida e clara com que está concebida a redacção. Vende-se unicamente na livraria do editor proprietario bacharel Abreu e Lima: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul a 8,000 rs. cada obra.

Rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vendem-se 5 escravos moços para trabalho de campo; 1 pardo bom bolieiro e de boa conducta; 1 dito bom carreiro; 1 mulatinho de 13 annos, muito lindo, proprio para pagem; 2 moleques de 18 annos; 3 pretas moças, com habilidades; 1 preto de idade, proprio para sitio, por estar a isso acostumado.

— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se superior farinha em saccas, chegada ultimamente, por preço commodo: a tratar nos mesmos.

-- Vendem-se chapéos de sol de seda, pelo diminuto preço de 4 e 5,000 rs: na rua Nova numero 6, loja de Maia Ramos & Companhia.

-- Vendem-se duas moradas de casas em chãos proprios, sendo uma de um andar e sotão, e outra terrea, a primeira rende rs. 26,000 mensaes, e a segunda 8,000 rs.: a tratar no hotel Commercio, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, onde se acha o proprietario das mesmas.

--Vende-se cera de carnauba, couros miudos, sapatos de couro de lustro gaspeados, obra muito bem feita e por preço commodo, pois he para fechar contas: no Becco Largo do Recife n. 1, segundo andar, a qualquer hora.

-- Vendem-se cinco acções da companhia de Beberibe: na praça da Boa Vista, botica do Sr. Gameiro.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000 rs.; ditos superiores, a 4,000 rs.; ditos de couro branco para homem e menino: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11,
vendem-se córtes de sedas brancas e de cores para todos os preços.

Novo sortimento para as senhoras que fazem doce.

Vende-se panelas e tigelas grandes vidradas, chegadas ultimamente da Bahia, proprias para doce e bater pão-de-ló, carçarolas de cabo, papeiros, fregideiras, alguidares de todos os tamanhos, balaios para os meninos aprenderem a andar, ditos para costuras e compras, jarros e quartinhas, garrafas brancas para resfriar agoa, tudo obras de gosto: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito rasoaveis.

Fumo do sertão de patente.

Vendem-se dous rolos de fumo de tabaco, da melhor qualidade, e por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

Na loja pernambucana, de Antonio Luiz dos Santos, rua do Crespo n. 11,

Vendem-se superiores pannos finos, chamados setim de lãa, sendo pretos, verdes, côr de é, azul, etc.

XEMPLAR ENCONTRADO

Para se acabar.

Vende-se cera de carnauba, penas de ema, sapatos brancos, ditos de bezerro de lustro, couros de cabra e superiores charutos recentemente chegados da Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se meredianos do sol (relogios) muito proprio para quem anda em viagem, e para quem mora no matto: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas do Sr. Mello.

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Peças de chitas roxas para luto.

Vendem-se peças de chitas limpas, ordinarias, para luto aleviado, a 4,500 e a 120 rs. o covado; e córtes de cambraias para vestidos, bonitos padrões, a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se superiores livros em branco, de diversos tamanhos: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se cha hysson de superior qualidade, o melhor que tem vindo a este mercado; vellas de espermacete americanas; e meias barricas de farinha gallega: em casa de Matheus Austin & Companhia.

-- Vendem-se barricas com bacalhão de escama a 6,500 rs. a barrica: no armazem que foi do Bacellar defronte da escadinha no cáes da alfandega.

Loteria da matriz da Bôa-Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Loja de seis portas em frente do Livramento.

Vende-se sarja preta Hespanhola larga a 6 patacas o covado, sarja com listras preta propria para manteletes, a 3 patacas, chamalote a 5 patacas, córtes de vestido de nobreza pretos por 12,000 rs., filó bordado de côres a 5 patacas a vara, para vestidos e capotinhos, cassa pintada franceza a 2 patacas, riscados e alpacas de algodão, e outras qualidades de fazendas por preço barato.

Loja de seis portas em frente do Livramento.

Vendem-se côrtes de vestidos com barra de côres a 2,000 rs. por ter um pouco de mofo, cassa pintada a 200 rs o covado, cassa preta a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., fina a 320, 400, 480 e 640 rs. a vara, lenços de cassa para mão de senhora a 240 rs., e com bico a 400 rs., lenços brancos de cassa para cabeça e para hombros a 320, 400 e 480 rs., meias para senhora a 240, 320 e 480 rs., e outras muitas fazendas a retalho e em porção por preços baratos.

-- Vendem-se muito superiores chapéos de sol de seda preta, inglezes, com cabos de osso a 5,500 rs., ditos de paninho de côres francezes, armação de ferro a 7,000 rs.: na rua do Crespo loja n. 10.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9 de Albino José Leite, ainda continua-se a vender as bem conhecidas peças de chita a 4,500 rs. e o covado a 120 rs., ditas para coberta a 6,000 rs. a paça, e o covado a 160 rs., cassas para babados a 240 a vara, brins de linho azul e de côres a 300 rs. o covado, cobertores de algodão grosso para escravos a 640 rs., riscados monstros a 200 rs. o covado, chapéos de sol de paninho a 2,000 rs., lenços de cambraia finos, rodeados de bicos a 480 rs., ditos de seda de côres a 1,500 rs., gravatas de setim a 1,500 rs., e outras muitas fazendas, as quaes deixam-se de annunciar para não occupar tempo.

Attenção.

Na rua da Concordia n. 6, enfeitam-se riquissimas bandejas de bollinhos francezes com asseio e promptidão, aonde tem continuadamente para se vender.

-- Na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos rua da Cadeia do Recife n. 24, vendem-se bilhetes a 10,000 rs. e meios a 5,000 rs. da loteria a beneficio da matriz da Boa Vista.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares, sito na rua do Paraizo: a tratar no Aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 61.

Chá matte.

Vende-se este excellente chá, que tão recommendavel se tem tornado, tanto pelo seu bom gosto, como por ser mui saudavel e dioretico, existe pequena quantidade: na rua da Santa-Cruz venda n. 5, junto a ribeira.

Romances modernos

Memorias d'um medico por Alexandre Dumas: segunda edicção, traduzida em portuguez em 15 tomos encadernados	20,000
O conde de Monte-Christo por Alexandre Dumas encadernado	13,000
A Moreninha: terceira edicção, ornada com lindas estampas e a musica para piano e canto da ballada cantada pela Moreninha no rachado: 1 vol. nitidamente impresso	4,000
O Monasticon por A. Herculano	5,000
O Ante-Christo: 2 vol 1849	6,000
O Sitio da Rochella ou o infortunio e a consciencia, 2 vol.	5,000
A Familia Elliot ou a inclinação antiga 2 vol. 1847 encad.	5,000
A Fonte de Santa-Catherina, 4 vol.	8,000
A Gorgonhe: traduzido pelo senador Vasconcellos, 4 vol.	3,000
Os Misterios do Povo por Eugenue Sue: 6 vol.	5,000

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cose, cosinha, tudo com perfeição, e um bonito moleque de 14 annos, que cozinha, e tem principios de sapateiro: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se 2 carroças em bom estado e proprias para serviço da alfandega, ou engenho, por preço commodo: nos Afogados rua do Catucá venda de João Hespanhol.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de calças, de fazendas escuras, encorpadas, padrões emitando casemira, pelo deminuto preço de 1,500 rs.: a elles, meus amigos do bom e barato, antes que se acabem.

—Vende-se uma pedra de marmore branco, com 8 palmos de comprida, 3 de largura e meio de grossura: quem precisar, dirija-se á rua da Praia n. 55, na typographia imparcial.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

— Vendem-se superiores azeitonas de Marselha, recentemente chegadas: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

-- Vende-se no armazem do Dias Ferreira, no cáes da alfandega saccos de milho novo e barato.

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Ouro em pó

para se deitar sobre a escripta em vez de areia preta, por mil réis cada frasco: no pateo do Collegio, Casa do Livro Azul.

Sarja Hespanhola para vestidos.

Vende-se sarja preta muito larga e muito encorpada limpa a 2,080 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Loteria da matriz da Boa-Vista

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 46, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre impreterivelmente em 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Loja pernambucana.

De Antonio Luiz dos Santos, na rua do Crespo n. 11: vendem-se ricos chapéos de castor brancos e pretos da ultima moda parisiense.

Para a quaresma.

Panno preto muito boa qualidade e novo a 3,200, 4,400 e 5,000 rs. o covado, casimira preta de differentes qualidades, sarja preta, setim de macáo, e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua do Crespo ao pé do arco n. 2.

Livros em branco baratissimos.

Livros em branco de 400 folhas grandes e largos por	6,000
Ditos, dito de 200 ditas, dito, ditos	4,000
Ditos, dito de 100 ditas, dito, ditos	3,000
Ditos, dito de 100 ditas pequenos ditos	2,000

No pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se um sobrado de dous andares no Atterro da boa Vista n. 82: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um bom cavallo: na paderia nova do Manguinho ao virar para a Baixa-Verde.

-- Vende-se um rico guarda-roupa de amarello, obra muito bem acabada e novo: na travessa da Madre-de-Deos n. 5, armazem.

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito: na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, ou no Atterro da Boa Vista n. 3, segundo andar.

-- Vende-se uma preta do Gentio, robusta, propria para engenho, he quitandeira: a tratar na rua das Larangeiras n. 29.

-- Vende-se uma cama de angico, uma mesa de meio de sala, uma commoda, um toucador: a tratar na rua das Larangeiras numero 29.

-- Vende-se uma preta crioula de 16 annos de idade, que cozinha e engomma sufrivelmente, cose e lava de sabão, e he muito robusta: quem a pretender procure na rua Imperial n. 31.

-- Vende-se uma parda de 30 a 35 annos de idade, muito sadia, cozinha e lava bem, optima para o serviço de casa: na rua larga do Rozario n. 46, segundo andar.

-- Vende-se uma parda moça, com uma cria de 2 annos, sadia e de bonita figura, que sabe engommar, coser e cozinhar o diario de uma casa; os pretendentes dirijam-se a rua da Guia segundo andar do sobrado n. 5.

-- Vendem-se charutos soltos de muito boa qualidade, chegados ultimamente, em porção ou a retalho, por muito commodo preço: na rua da Cadeia n. 34, primeiro andar.

Maya Ramos & Companhia, rua Nova numero 6.

Vende-se sarja lisa e lavrada, sedas pretas lavradas, luvas de torçal para senhora, veos pretos grandes e pequenos, meias de seda preta para homem e senhora, manteletes e capotinhos pretos chegados ultimamente de França, sapatos de lustro de Lisboa a 1,600 rs, ditos francezes muito novos a 2,240 rs., borzeguins para senhora a 4,500 rs., e outras muitas fazendas, que farão conta ao comprador por seus modicos preços.

-- Vendem-se 25 alqueires de arroz de casca a 2,560 rs. o alqueire pela medida velha caculada: na rua do Aragão n. 14.

-- Vendem-se 9 caixilhos de janellas, 4 vidraças de alcova envidraçadas, um espelho grande em meio uso, uma escrava do gentio, moça, sem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Padre Florianno n. 22.

Maia Ramos & Companhia, rua Nova numero 6,

acabam de receber um rico sortimento de jarros de porcellana dourados, e ricas galantarias douradas para cima de mesa, serpentinas de 3 luzes, lustres de 6, 8 e 18 luzes, lanternas com pé de vidro, casquinha e bronze, compoteiras e mantegueiras de vidro lapidado de muito bom gosto, um sortimento de fruteiras de varias côres e garrafas douradas grandes e pequenas, e outras muitas fazendas, que se venderão muito em conta para liquidação. Na mesma loja acima vende-se um portalicor com 3 garrafas e 12 calices de vidro de cores, pelo diminuto preço de 16,000 rs.

-- Vende-se uma pretinha de onze annos que faz lavarinto e cose chão; e uma preta crioula que cozinha, engomma alguma cousa e cose chão: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras de pao d'oleo, um lavatorio e uma mesa de jantar de amarello para doze pessoas, tudo em muito bom uso: no pateo do Collegio segundo andar da casa amarella.

-- Vende-se um casal de escravos de Angola de meia idade, por diminuto preço: na rua do Livramento n. 38.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua do Crespo n. 21, loja de fazendas, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da oitava loteria a beneficio do thesouro publico, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

—Vendem-se uvas brancas mui boas: na rua da Senzalla Nova numero 13.

Admira, mas he verdade.

Manteletes e capotinhos de cambraia, guarnecidos de bico de linho, a imitação de blond, pelo diminuto preço de 6,000 rs., só o bico e o feitio val mais; a elles antes que se acabem: na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia.

-- Vende-se uma montaria de merinó e um bonete para senhora, assim como um silhão, tudo em bom estado e por preço commodo: quem pretender, dirija-se a rua de Fóra de Portas n. 95.

--Vende-se a collecção de caricaturas do D. Quixote homœopathico, de volta a California; chegados neste ultimo vapor do Rio de Janeiro cada collecção, do n. 1 a 6, por 1,000; na rua da União, junto á casa n. 1, das seis ás nove horas da manhãa.

-- Vende-se um moleque cozinheiro de 16 annos, de boa conducta: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

-- Na rua Nova n. 25, que faz quina para a Cambôa do Carmo, existe para vender um relogio e corrente de ouro, tudo por preço commodo: quem pretender dirija-se a mesma loja aonde achará quem negocie.

Aos 20:000,000 réis.

Na rua larga do Rozario botica n. 42, recebeu-se a lista da decima-terceira loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara e ahi foram vendidos os seguintes numeros que sahiram premiados, a saber: 860 200,000 rs. meio; 3147 200,000 rs.; 5734 100,000 rs. meio; 5577 rs. 100,000; 594 40,000 rs. quarto; 4470 40,000 rs.; 945 40,000 rs., bem como bilhetes da oitava loteria para indemnisação do thesouro publico, chegados ultimamente pelo vapor *Imperatriz*, os quaes se vendem pelos preços seguintes: inteiros 23,000 rs., meios 11,500 rs., quartos a 5,900 rs., oitavos a 2,900 rs. e vigesimos a 1,400 rs.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da oitava loteria do thesouro publico; na mesma loja está patente a lista da decima-terceira do theatro de S. Pedro de Alcantara.

-- Vende-se em casa de J. R. Lasserre & Companhia na rua do Trapiche n. 11, o seguinte por preços commodos.

Farinha baron, primeira qualidade,
Vinho de Bordeaux, superior, em quartolas,
Vellas stearinas, em caixas de arroba,
Saccos com farelo, novo,
Livros em branco de todos os tamanhos,
Pennas de aço,
Cabos de linho, de todas as polegadas,
Cabos de manilha de todas as polegadas,
Verdete, primeira sorte,
Chumbo em lençol,
Chumbo em barra,
Papel de peso superior,
Cimento, francez,
Barricas com oca,
Barricas com almagre.

Vendem-se escravos moços e de bonitas figuras.

3 negrotas de 14, 15 e 18 annos com habilidades, que cosem e engommam.

1 preta de 20 annos com uma cria de 6 mezes, que cose e engomma.

4 escravos de 22 annos com algumas habilidades.

2 ditas de 30 annos, que engommam, cozinham e lavam de sabão.

1 mulatinha de 15 annos, que cose bem.

1 preto sapateiro de 22 annos, que corta e faz toda obra.

2 ditos optimos cozinheiros, sendo um de 18 annos, e outro de 25.

1 dito bom marinheiro de 25 annos.

2 pardos bonitos, e bons para pagem.

6 negros de 22 annos, bons para todo e qualquer serviço.

Na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Aos Srs. academicos.

Na loja de livros da rua do Crespo n. 11 do bem conhecido e antigo barateiro Antonio D. Ferreira, vendem-se os seguintes livros por preço mui commodo: compendio de Direito Natural pelo Dr. Autran; compendio de Direito Publico pelo Dr. Autran; compendio de Direito Ecclesiastico por Gmenio em portuguez; Silvestre P. Ferreira Manual do Cidadão 3 v.; Rossi economia politica; Vatel Direito das Gentes; Resumo da Historia Universal impresso em S Paulo; Forjaz economia politica; Instituições de Direito Civil Lusitano por Paschoal José de Mello em portuguez; Tissot principios do direito em francez 2 v.; Felice direito da Natureza em francez 2 v.; Diccionarios portuguezes por Constancio; Diccionarios francezes por Constancio; Diccionarios inglezes novos por Vieira; Novellas e romances de todas as qualidades, novos, francezas e portuguezas. Na mesma loja se continua a trocar obras de todas as qualidades.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da oitava loteria para indemnisação do thesouro publico, que se espera a lista no dia 20 pelo vapor inglez.

Olinda.

De sabbado em diante haverá café todas as tardes no Varadouro, bons charutos, serveja, licor, tudo fino, tambem se dão almoços e jantares, avisando antes.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da oitava loteria do thesouro publico. Na mesma loja está patente a lista da decima-terceira do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Tornou ao preço antigo

manteiga nova ingleza e franceza a 400 rs. a libra: no pateo do Carmo venda nova n. 2.

Sarjas de seda lisas e lavradas e panno preto.

Na rua do Livramento n. 14, vendem-se superiores sarjas, chamalote lavrado e de lista, setim macáo de superior qualidade, panno muito superior preto para casaca, casemira preta, lenços de setim para gravata, e outras muitas fazendas finas para o tempo presente da quaresma, e por preços que obrigam a comprar quem não tem precisão.

-- Vende-se um preto mestre refinador de assucar e intelligente para o campo, por ter bastante pratica, cozinha o diario de uma casa; uma famosa preta, que cozinha e lava de sabão, e he muito boa quitandeira: quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa Vista n. 9.

Calçado.

No Atterro da Bôa Vista defronte da bonecra.

He chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, assim como sapatões de lustro para homem de 3,000, a 6,000 rs., ditos de bezerro, borseguins a 3,500 rs., sapatos de lustro para senhora os melhores que ha, 2,000 rs., ditos de marroquim e cordavão; borseguins para senhora, sapatões do Aracaty tanto para homem como para rapaz a 800 rs., ditos de lustro para homem feitos na Bahia a 3,000 rs., pelles de marroquim de todas as cores, ditos de lustro e bezerro francez, vasos para ornar mesas, e condeças de todos os tamanhos, e tudo se troca por pouco dinheiro.

Bom e barato.

Vende-se gomma em saccas mui nova, chapéos de palha, sapatos brancos para homem e meninos, e cera de carnaúba primeira sorte a 6,000 rs. a arroba, recentemente chegada do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

-- Vendem-se as verdadeiras enxadas calçadas de aço, ditas do Porto grandes, proprias para engenho, bem como tambem tem um completo sortimento de folhas de flandres de superior qualidade, tudo por modico preço: na rua Nova loja de ferragens n. 25, que faz quina paraa Camboa do Carmo.

A 2,400 réis.

Vendem-se peças de cassa de quadros e listras para babados com 8 1/2 varas cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6, ao pé do lampeão.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados: na rua do Trapiche n. 8.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel: na rua do Trapiche n. 8.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e todos os modelos que delles dependem, a 1,000 rs. cada exemplar completo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Deposito de charutos da Bahia, rua da Cruz numero 27.

Armazem de Crocco & Companhia.

São chegados a este novo deposito os verdadeiros charutos soberanos de Havana, senadores, deputados, regalia, caçadores, venus e quem fumar saberá. Todos estes charutos em caixinhas de cem, que muito convém aos amadores, pois que sua qualidade he muito superior, e preço o mais moderado possivel, para acabar e fazer-se nova remessa.

-- Vende-se mel de furo, em canadas e garrafas, por preço commodo: no Manguinho, passando a ponte, primeiro sitio do lado esquerdo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meias casemiras, pelo diminuto preço de 1,600 rs. A elles, rapasiada do bom gosto, antes que se acabem.

Madeira de jacarandá.

Vende-se optimo jacarandá em porção ou a retalho, a vontade do comprador: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Escravos fugidos.

-- Fugio no dia 24 do passado do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do passado uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, rebellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita asul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, será recompensado generosamente.

— Desapareceo no dia 11 do corrente, o escravo Fernando, crioulo que representa ter a idade de vinte annos, canoeiro, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, cor preta, rosto comprido, sem barba, sem um dente na frente, tem algumas cicatrizes de chicote pelas costas e nadegas; levou vestido camisa de algodão asul e calça do mesmo: quem o aprehender o póde levar á rua do Collegio, n., 1 loja do mesmo sobrado, que será recompençado.

-- Desappareceu, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Paulo, de nação, baixo, côr fula, com pannos no canto da bocca, dentes limados, com principio de buço de barba e grosso do corpo; levou uma calça de casemira, uma camisa de meia e chapéo de palha. Este preto foi escravo em Fóra de Portas, he remador e canoeiro, e consta andar pelo Monteiro e Casa Forte: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Rangel n. 44, casa de José Leonardo, que serão recompensados.

-- Ainda está fugida a preta Maria Joaquina, de idade 30 a 40 annos, nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bixigosa, olhos vivos, bastante ardilosa, e sagaz; talvez ande sua fuga encoberta com o negocio de miudezas, pois he no que se empregava antes da sua fuga, não sendo esta a primeira vez que foge, e que se encobre com tal negocio; tambem já foi escrava de engenho, e andava vendendo miudezas pelo matto, com uma crioula de quem era escrava: quem a pegar levea na praça da Independencia n. 17, que sera recompensado do seu trabalho.

--Fugio no dia 9 do corrente (março) um moleque de nação, de nome Joaquim, idade 18 a 20 annos, com os signaes seguintes: cor fulla, dentes limados, beiços grossos, bem feito de corpo, altura regular, com marca de fogo em um braço perto do pulso, pés pequenos e mãos; he bem ladino, tinha sido castigado n'esse mesmo dia, por ter roubado em dinheiro 27$000 rs. e mais outras couzas que se tem dado por falta d'ellas, levou calça de cazemira de listra, e camisa d'algodão, e mais uma trouxa de roupa: roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo a captura do mesmo, e de leva-loa seu senhor Francisco Gomes de Carvalho na rua das Cruzes n. 9, que serão recompensados, assim como se protesta com o rigor da lei haver todo o roubo de quem o occultar, ou lhe der protecção.

— Desappareceu em o mez de fevereiro p. p. um escravo de nome José, de nação, o qual representa ter de idade trinta e quatro annos, com os signaes seguintes: tem uma belide n'um olho, secco do corpo, altura regular, pouca barba; levou vestido camisa e ceroula de algodão da terra, pouco desembaraçado na falla; cujo escravo foi comprado ao Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro: pede-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo, onde quér que elle seja encontrado, que o prendam, e por esta mesma folha o annuncie para ser procurado, ou o conduzam ao seu senhor, João Francisco do Rego Maia, na povoação de Apipucos, que será generosamente recompensado.

— Desappareceo no dia 12 de fevereiro, a parda Victoria, baixa, cabellos crespos, rosto picado de bexigas, dentes da frente podres, pés pequenos e grossos, olhos pequenos e afumaçados, e tem de idade trinta annos, pouco mais ou menos; levou vestido de chita e panno da Costa asul novo; quem a pegar leve á rua das Agoas-Verdes, n. 23, que será bem recompensado.

— Desappareceo no dia 7 do corrente, o escravo de nação caçange, de nome José, que representa ter vinte e cinco annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, olhos grandes e pés pequenos; levou camisa e calça de algodão de riscado americano já sujas: quem o pegar leve á rua do Vigario n. 22, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será recompençado.

50,000 rs. de gratificação.

Ao amanhecer do dia 12 do corrente, fugiram do deposito geral desta cidade, 2 mulatos moços, de nome José e Agostinho, escravos de Antonio Norberto de Souza Lealdade, sendo um mais alto, bem barbado, e outro mais baixo, sem barba, e levaram vestidos camisas e calças brancas, e suppõe-se que foram seduzidos; cujos escravos acharam-se no dito deposito, em consequencia do arresto que nelles fizera o Sr. Bernardo Antonio de Miranda. O mesmo depositario geral dá 50,000 rs. de gratificação a quem os apprehender, e leva-los a sua casa rua de Hortas n. 140.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.